

LIBERTEMOS ELISA BRANCO!



CORRE PERIGO A VIDA DA HEROICA PARTIDARIA DA FAZ — ELISA BRANCO, QUE HAVIA INICIADO UMA GREVE DE FOME CONTRA OS MAUS TRATOS AOS PRESOS POLITICOS FOI ARRANCADA DA CASA DE DETENCAO POR SOLDADOS E TIRAS, E TRANSFERIDA PARA O HIPODROMO — MOTIM NA DETENCAO DE SOLIDARIEDADE A ELISA — MANIFESTO DE PARLAMENTARES E PERSONALIDADES EXIGINDO SUA LIBERTACAO — MANIFESTACOES DE SOLIDARIEDADE EM TODO O PAIS Reportagem na 8a. pagina)

UMA CENA HISTORICA: Esta fotografia foi tirada no momento em que Elisa Branco, no meio da multidão que assistia à parada militar

INTENSIFICAR A LUTA PELA PAZ

Assegurar o êxito da Campanha de Assinaturas por um Pacto de Paz é dever de honra de cada comunista

Artigo de LUIZ CARLOS PRESTES

OPERÁRIA

Nunca foram tão grandes como no momento atual as forças que no mundo inteiro lutam pela paz, que se unem e se mantêm vigilantes a fim de impedir que os incendiários de guerra do campo da reação e do imperialismo levem a humanidade aos horrores de uma terceira guerra mundial. Mais de 400 milhões de seres humanos já assinaram até agora o Apelo do Conselho Mundial da Paz por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e à frente do campo das forças da paz está a poderosa União Soviética, cujo prestígio político entre as grandes massas populares cresce diariamente em virtude da sua firme e consequente política de paz.

Isto não significa, porém, que os provocadores de guerra já tenham sido desarmados e que diminua sequer o perigo de uma nova guerra mundial. Muito ao contrário. A ameaça que pesa sobre os povos torna-se cada dia maior e nunca foi tão grande como agora o esforço desesperado que fazem os círculos dirigentes do imperialismo americano e inglês para lançar o mundo nos estertores de uma nova guerra mundial.

Prossegue com selvageria crescente a criminoso guerra contra o povo da Coreia e o governo dos Estados Unidos intensifica abertamente seus preparativos militares visando criar novos focos de guerra e muito especialmente a agressão contra a União Soviética, contra a China Popular e as democracias populares do Oriente da Europa.

A remilitarização da Alemanha ocidental, a criação de uma rede de bases militares em torno da União Soviética e o mais próximo possível de suas fronteiras, a ocupação dos principais países da Europa ocidental pelas forças armadas ianques, o reforçamento ostensivo do regime nazista de Tito como foco de provocação, e, mais recentemente os entendimentos já abertos

de Truman com Franco, o carisco nazista do povo espanhol, tudo isso revela o caráter guerreiro e agressivo da União do Atlântico Norte, criada por iniciativa do governo norte-americano. Simultaneamente, o governo Truman faz ressurgir o militarismo japonês e responde a todas as propostas soviéticas de paz, de conversações, visando o desarmamento e o entendimento entre os povos, com sucessivos e crescentes programas de fabricação de armamentos que atingem cifras gigantescas jamais conhecidas.

Segundo Truman e todos os propagandistas de guerra, essa política visa defender a «democracia» e a «civilização cristã», expressões que, como vimos, encobrem a «civilização» e a «democracia» de Franco, dos generais nazistas e dos militaristas japoneses, dos criminosos de guerra Mac Arthur e Ridgway. Não é evidentemente ao povo dos E.E.U.U. que pode interessar essa política de guerra. Conforme as informações do próprio Truman em seu recente relatório econômico ao Congresso, relativo ao primeiro semestre do corrente ano, enquanto o custo da vida continua a subir no país, 50% das famílias americanas não conseguiram nenhum aumento e 20% tiveram mesmo diminuídos seus rendimentos. Sobem espetacularmente — isto, sim — os lucros dos grandes monopólios. Poucos meses depois de iniciada a guerra na Coreia, já o National City Bank of New York podia registrar com júbilo que os lucros das 500 maiores sociedades anônimas cresceram de 54% no terceiro trimestre de 1950 em confronto com idêntico período do ano anterior.



É a esse negócio infame, a essa transformação em ouro do sangue do povo coreano e da juventude que morre na Coreia, inclusive norte-americana, que os propagandistas de guerra chamam de «prosperidade econômica» ou mesmo de «época aurea», como teve o cinismo de escrever o sr. Julio de Mesquita Filho, diretor do «O Estado de São Paulo» (1), defensor destacado em nossa terra dessa mesma «civilização cristã» de Truman, de Franco e dos grandes latifundiários paulistas.

Continua crescendo, pois, o perigo de uma nova guerra mundial. Neste momento, somos mesmo nós, os povos latino-americanos, os que corremos mais imediata e diretamente

ameaçados de sermos arrastados, como gado de corte, para as aventuras guerreiras de Truman «em qualquer parte do mundo». As decisões tomadas, em abril último, na Conferência dos chanceleres em Washington, fazem parte desses planos de guerra e, através delas, todos os governos latino-americanos ficaram definitivamente amarrados ao carro de guerra dos monopólios ianques e politicamente submetidos ao governo de Washington. Por intermédio do Secretário Geral da ONU e do seu embaixador em nossa terra, Truman já exige abertamente soldados brasileiros para que sejam enviados à Coreia e o gangster Edward Mil-

ORGANIZAÇÃO E UNIDADE NOS SINDICATOS!

As despesas de guerra e o aumento da exploração de nosso povo pelos monopólios anglo-americanos lançam um pesado fardo nos ombros das massas trabalhadoras, cujas condições de vida são cada vez mais de fome e de miséria.

Os 10 bilhões de cruzeiros que Getúlio já dispende em gastos militares e de guerra saem, na realidade, dos magros salários e ordenados dos trabalhadores e empregados. Nesta fabulosa despesa de guerra reside uma das causas fundamentais da carestia da vida que aumenta diariamente reduzindo de maneira brutal o poder aquisitivo das massas trabalhadoras. Em 1939, por exemplo, um textil podia comprar com o salário médio de uma semana 20 quilos de carne; hoje, não pode comprar mais de 10 quilos.

A preparação de guerra no país realiza-se sob a direção dos trustes e monopólios ianques que saqueiam ferozmente o país, apropriando-se de nossas riquezas naturais, da maior parte dos bens que cria o trabalho produtivo de nosso povo, isto é, da renda nacional. Os lucros da Light, por exemplo, já representam 12% de toda a renda pública federal. Os lucros legalmente expor-

(Conclui na página 11)

nos 4 cantos do mundo

A CRISE DE KAESONG

Mais de 130 Violações da Zona Neutra Pelos Intervencionistas Norte-Americanos

ALEMANHA OCIDENTAL

Criminosos de guerra nazistas postos em liberdade pelos americanos reuniram-se na cidade de Bonn, fundando uma entidade destinada a congregar todos os antigos combatentes dos exércitos agressores de Hitler. Participaram dessa reunião, entre outros o general Helmuth Weidner, último chefe do Estado-Maior de Hitler, o general Hans-Joachim Manteuffel, chefe da divisão de tropas de assalto «Grossdeutschland», e o general de aviação Heinz Stumpf, ex-chefe da Luftwaffe.

JAPÃO

O governo títere do Japão, por ordem das tropas americanas de ocupação, forçou um processo contra dezessete membros da Comissão Executiva do Partido Comunista Japonês. Cinco dos patriotas visados já se encontram encarcerados, entre eles o deputado Ichiro Shunama, preso em Shizuoka. A polícia invadiu a sede central do Partido em Tóquio que foi militarmente ocupada.

IRÃ

O governo do Irã enviou um ultimatum ao governo da Grã-Bretanha, afirmando que os técnicos petrolíferos ingleses que se encontram nas refinarias de Abadan serão expulsos do país caso o governo inglês se recuse a aceitar as condições do Irã referentes ao problema da nacionalização da Anglo-Iranian Oil Co.

GRÃ-BRETANHA

Discursando na cidade de Walthamstom, o primeiro ministro Attlee declarou: «Não creio que a União Soviética esteja planejando outra guerra».

EGITO

O governo do Egito denunciou o Tratado Anglo-Egípcio que permite a ocupação do Canal de Suez por tropas britânicas, passando a considerar essas tropas como «Forças hostis e agressoras».

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
 Matriz: Av. Rio Branco, 257 17º andar
 Caixa 1712
 SUCURSAS
 SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RIO DE JANEIRO — Rua da Palma, 295 — Sala 295 — Edif. Sacl; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2; JOÃO PESSOA — Rua Silva Jardim — 83s.
 Anual Cr\$ 60,00
 Semestre Cr\$ 30,00
 Trimestral Cr\$ 15,00
 Número Avulso Cr\$ 1,00
 Número Atrasado Cr\$ 1,50
 ESTE SEMANÁRIO É REIMPESSO EM S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA E JOÃO PESSOA

HA três semanas foram suspensas as conversações de armistício na Coreia. Uma criminosa provocação dos invasores norte-americanos motivou o impasse quando, a 22 de agosto, aviões de guerra dos Estados Unidos atacaram a cidade de Kaesong, cuja região, segundo proposta do próprio general Ianque Ridgway, fora declarada «zona neutra».

Horas depois do bombardeio traiçoeiro, o comando das forças coreanas e voluntárias chinesas convidava o comando norte-americano a constatar no local as provas da violação. Embora deturpando os fatos, os oficiais enviados pelo general Ridgway não puderam negar a realidade, isto é, a presença das crateras de bombas e estilhaços de explosivos a 200 metros da sede da conferência de Kaesong, onde se encontrava a delegação do governo popular da Coreia e dos voluntários chineses.

A SUSPENSÃO DA CONFERÊNCIA

Imediatamente, os representantes sino-coreanos mandaram um enérgico protesto ao chefe da representação parlamentar americana, almirante Turner Joy, declarando suspensas as conversações de armistício até que fossem dadas plenas satisfações pelo bombardeio e garantias de que não se renovariam as violações contra a zona neutra de Kaesong. A resposta americana foi a mais insolente. Recusou-se o almirante Joy a reconhecer a violação, rejeitando o protesto assinado pelo general coreano Nam Il e recusando-se a fiançar que as provocações por parte dos aviadores ianques não se repetiriam.

OBJETIVOS FRUSTRADOS

O primeiro ataque americano a Kaesong tinha por objetivo principal assassinar o general Nam Il e demais

membros da delegação sino-coreana. Era uma maneira «simples» e por fim as negociações de tregua, de acordo, aliás com um método muito usado nos Estados Unidos pelos gangsters: o assalto à mão armada.

Outro objetivo dos agressores trumpanianos era fazer pressão sobre os coreanos para que eles aceitassem nas conversações de armistício as imposições ditadas pelos invasores de seu país.

Falharam, no entanto, os cálculos dos criminosos de guerra que sucederam ao facinoroso Mac Arthur. Os representantes coreanos e chineses desmascararam imediatamente o ato selvagem dos intervencionistas e contaram com o apoio de milhões de pessoas de todo o mundo, que desejam ver resolvido pacificamente o conflito na Coreia mas não à custa da escravização do heróico povo coreano aos imperialistas norte-americanos e seus sócios de agressão.

VIOLAÇÕES SUCESSIVAS

Desde então, enquanto os governantes americanos promoviam a Conferência de San Francisco da Califórnia para assinar, sob a farsa de um «tratado de paz», um pacto de guerra com o Japão, não mais cessaram as cínicas violações da neutralidade de Kaesong, permanecendo o impasse na conferência de armistício. Bombardeios diários têm sido efetuados pelos americanos contra Kaesong. Em mensagem enviada a 8 do corrente ao almirante Joy, o general Nam Il enumerou 130 violações da zona neutra por aviões norte-americanos.

SOBRE O TERRITÓRIO CHINÊS

A audácia desesperada dos agressores cresce dia a dia. Seus aviões têm sobrevoado não só a zona neutra de Kaesong, em território coreano, mas também violaram

vinte vezes o território da República Popular da China, entre os dias 30 de agosto e 3 de setembro, em evidente provocação para estender a guerra no Extremo Oriente e tornar mais tensa a situação mundial.

Com este mesmo objetivo, os propagandistas de guerra a soldo dos imperialistas ianques vêm propagando nos últimos dias a deslavada mentira de que uma «brigada internacional», incluindo combatentes soviéticos, estaria em território da Coreia para enfrentar as tropas da ONU. O alvo dessa nova provocação é a União Soviética. A Agência TASS desmentiu a 9 do corrente a infame alegação dos americanos.

PROPOSTA RIDÍCULA

Sob a pressão de opinião pública mundial, que exige a solução pacífica da questão da Coreia, o comandante americano Ridgway tentou sair pela tangente e mandou ao general Nam Il uma proposta supinamente ridícula: transferir o local da conferência.

Trata-se de simples manobra dos invasores, pois não foi o local que motivou o fracasso, até agora, das conversações de armistício. A causa de não se haver chegado ainda a um acordo reside em que os imperialistas norte-americanos odeiam a paz e querem a guerra a todo custo. A prova está na sua pretensão de ditarem ao povo coreano condições de armistício incompatíveis com a dignidade nacional de qualquer povo; está nas provocações sucessivas para a ajeitar a guerra na Ásia, propósito declarado de Mac Arthur que Ridgway está pondo em prática; está, finalmente, na recusa sistemática do comando americano de aceitar investigações honestas sobre as denúncias de violação da zona neutra, limitando-se a desmentir os ataques contra Kaesong.

Você Quer Ser Um Campeão da Paz E Ganhar Uma Medalha de Ouro ?

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz instituiu os prêmios «CAMPEÃO DA PAZ», destinados aos coletores que mais se destacarem na campanha por um Pacto de Paz.

Os prêmios em apreço são distribuídos de acordo com a seguinte classificação:

- a) — Medalha de Ouro, no valor de Cr\$ 7.000,00 (sete mil cruzeiros) a ser disputada pela Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas (seção do município de São Paulo, capital) e Movimento Carioca da Paz.
- b) — Medalha de Ouro, no valor de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) a ser disputada entre os Movimentos de Partidários da Paz dos seguintes Estados: Rio, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais.
- c) — Medalha de Ouro, no valor de Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros) a ser disputada entre os Movimentos de Partidários da Paz dos seguintes Estados: Ceará, Paraná e Goiás.
- d) — Medalha de Ouro, no valor de Cr\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros) a

ser disputada entre os Movimentos de Partidários da Paz dos seguintes Estados: Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba, Amazonas, Pará, Piauí e Maranhão.

e) — Medalha de Ouro, no valor de Cr\$ 1.500,00 (mil e quinhentos cruzeiros) a ser disputada entre os Movimentos de Partidários da Paz dos seguintes Estados: Rio Grande do Norte, Alagoas, Paraíba, Amazonas, Pará, Piauí e Maranhão.

f) — Medalha de Ouro, no valor de Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) a ser disputada entre os Movimentos de Partidários da Paz das seguintes regiões: Acre, Amapá, Guaporé e Rio Branco.

Um regulamento determinando o critério para a classificação dos Movimentos Estaduais da Paz, fixando as condições por Estados e instituindo um fundo para a constituição dos Prêmios, foi elaborado pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz e já se acha em vigor. As pessoas interessadas devem pedi-lo aos Movimentos Estaduais da Paz.

Leia a IMPRENSA POPULAR

Política Mundial

A URSS E O TRATADO COM O JAPÃO

APESAR da emulação servil que os Estados Unidos conseguiram na assinatura dessa farsa ignóbil que é o chamado «tratado de paz» com o Japão, os imperialistas norte-americanos e ingleses ficaram isolados em sua representação vergonhosa na Conferência de São Francisco. Nem mesmo a parte politicamente mais atrasada do povo norte-americano ficou convencida de que o papelucho assinado na Califórnia assegura a paz no Extremo Oriente.

Por que isso foi possível? Porque a União Soviética, tendo a seu lado unicamente a Tchecoslováquia e a Polónia — as únicas democracias populares admitidas até hoje na ONU — soube desmascarar impiedosamente o verdadeiro sentido da encenação americana. O governo soviético não tinha a menor dúvida de que a máquina de votar a serviço dos Estados Unidos — especialmente a carneirana semi-colonial da América Latina, os representantes dos Getúlio, dos Perón e dos Videla — baixaria a cabeça a todas as imposições de seus amos de Wall Street e do Departamento de Estado. Mas a presença da delegação soviética em São Francisco era um imperativo da política stalinista de defesa da paz mundial até o fim.

O chefe da delegação soviética, Andrei Gromiko, atraiu, por isso mesmo, as atenções de todos os povos para suas palavras e suas propostas no tratado de paz com o Japão. Desde o momento em que o governo soviético anunciou que se faria representar em São Francisco, a ansiedade americana entrou em pânico, suas agências telegráficas e sua imprensa não deixaram mais de conjecturar sobre o que faria Gromiko.

Gromiko defendeu a Paz e advogou um verdadeiro tratado de paz com o Japão. Mostrou que as cláusulas dos «tratados» elaborados pelos americanos e os ingleses não passam de um pacto de guerra, favorecem o ressurgimento do militarismo japonês e o próprio sacrifício da independência nacional japonesa pelos imperialistas ianques. É inconcebível — demonstrou Gromiko — ignorar a presença da China e da Índia — cuja população engloba cerca de 900 milhões de seres humanos — em qualquer problema que dependa a sorte dos povos da Ásia. E, no entanto, esses dois países e mais a Birmânia ficaram fora da Conferência de São Francisco devido à política de guerra e agressão empreendida pelos Estados Unidos e a Inglaterra.

As emendas propostas por Gromiko ao tratado de paz japonês visaram sobretudo os interesses imediatos e longínquos dos povos da Ásia, resumindo-se nos seguintes pontos capitais:

- 1.º — Considerar inadmissível o ressurgimento do militarismo japonês;
- 2.º — Retirar do território japonês todas as tropas estrangeiras e não admitir a criação das bases militares previstas no tratado anglo-americano;
- 3.º — Impedir a participação do Japão em alianças militares dirigidas contra qualquer potência que tenha tomado parte na guerra contra o Japão;
- 4.º — Resolver os problemas territoriais japoneses de acordo com os tratados internacionais existentes (Yalta e Potsdam);
- 5.º — Garantir o direito às liberdades democráticas do povo japonês;
- 6.º — Fomentar, sem obstáculos, a indústria de paz do Japão e estimular o livre comércio japonês com outros Estados.

Tudo o que os americanos, ingleses e seus lacaios aprovaram na Conferência de São Francisco é o oposto das proposições soviéticas. Os povos que amam a paz não podem apoiar as decisões indecentes assinadas pelos representantes de seus governos, que se curvaram submissos aos negociantes de guerra norte-americanos e ingleses. Como afirmou Gromiko, a votação mecânica de São Francisco não conseguirá mudar os rumos que seguem os povos da Ásia, não modificará nada o fato de que o governo da República Popular da China exprime a vontade do povo chinês.

Teses Getulistas De Traição Nacional

NO seu discurso de 7 de Setembro, o sr. Getúlio Vargas proferiu defender duas teses que interessam vitalmente ao imperialismo e às classes dominantes, mas que são absolutamente contrárias aos interesses nacionais do povo brasileiro.



Primeira tese: — «A independência econômica não se adquire necessariamente com a independência política: é tarefa lenta e difícil, que se arrasta por muitos séculos, que às vezes se retarda por séculos...»

Só mesmo um representante de classes apodrecidas e condenadas ao desaparecimento pode defender tão ignobil proposição. A burguesia mesmo, em sua fase revolucionária, jamais o fez. Para seu próprio enriquecimento, ela necessitava fortalecer seu poder político com a mais completa autonomia econômica.

Em nossa época, quando o proletariado é o fiador da soberania nacional, não se concebe independência política sem a mais completa independência econômica. Sem esta, aquela não passa de um mito, pois está à mercê das potências imperialistas, dos bandos colonizadores internacionais. Não precisamos ir longe para encontrar exemplos que o confirmam. Quase todos os países da América Latina se consideram independentes politicamente há mais de um século. Na realidade, qual deles não está dominado pelos trusts e monopólios internacionais — de petróleo, de minérios, de carnes, de trigo, de frutas? Qual deles não tem mudado de governo ao sabor dos interesses financeiros de Wall Street?

E' bem recente a carta humilhante que o então Ministro da Fazenda Correia e Castro dirigiu ao Secretario do Tesouro do governo dos Estados Unidos, dizendo-lhe textualmente: «Deixo em vossas mãos a solução do problema vital do nosso desenvolvimento econômico e da restauração de nossas finanças».

Que vimos desde então, ontem sob Dutra e hoje sob Getúlio, senão a submissão crescente dos interesses nacionais do Brasil ao imperialismo norte-americano?

E quais as consequências dessa política de traição nacional para o povo brasileiro senão mais carestia, mais redução nos salários, mais

miséria e fome, na medida em que assumimos compromissos com os traficantes de guerra dos Estados Unidos?

A tese do sr. Getúlio Vargas de que a independência econômica não se adquire com a independência política é uma tese falsa, mentirosa, destinada a salvaguardar os interesses dos grupos financeiros lanques em nosso país. As classes dominantes querem que se dê tempo ao tempo a fim de que eles continuem a fazer negócios fabulosos vendendo carne à Swift e à Armour, manganês, minério de ferro à United States Steel, fazendo o jogo da Standard Oil pela posse do nosso petróleo, enquanto a independência econômica fica para as calendas gregas.

A segunda tese do sr. Getúlio Vargas é decorrente e complementar da primeira e se resume nestas palavras: «A independência econômica não provém de uma revolução, mas de um processo evolutivo que se vai completando a pouco e pouco.»

E' também uma tese historicamente falsa. Seu objetivo principal é barrar e tornar ilegal a luta do povo brasileiro por sua emancipação econômica.

No entanto, ninguém ignora que toda conquista de verdadeira independência econômica em nosso tempo é fruto de uma revolução. Foi com a Revolução de Outubro de 1917 que os povos da Rússia e da sua periferia varreram não só os vendilhões

tzaristas da independência nacional como os interesses estrangeiros que dominavam as jazidas de petróleo do Cáucaso e as minas de ouro do Lena. Só então, os operários e camponeses da velha Rússia puderam arrancar as raízes da servidão e construir a mais avançada organização econômica e social que conhece a História. Sob o comando de Lenin e Stálin, os povos da União Soviética edificaram o socialismo e passaram ao comunismo, fazendo a URSS emergir como a mais poderosa potência de nossos dias, baluarte da paz e da independência nacional de todos os povos.

Foi através de uma longa e heroica luta de libertação nacional contra Chiang Kai Chek e seus amos imperialistas norte-americanos que o glorioso povo da China esmagou os inimigos da independência nacional chinesa, no desmentido mais categórico à teoria capitalista de Vargas.

Assim, é bastante claro que quando o sr. Getúlio Vargas enumera o «imperialismo» e a «exploração do homem pelo homem» como os principais inimigos da independência econômica de nosso país, ao mesmo tempo que hipocritamente repete uma verdade age contra ela. Tanto os monopólios internacionais como os grandes fazendeiros e capitalistas batem palmas ao discurso do chefe do governo, porque os seus atos constituem a melhor proteção ao assalto imperialista norte-americano e ao enriquecimento sem limites dos latifundiários e capitalistas.

Mas o povo brasileiro está farto de mentiras e promessas demagógicas. E prosseguirá com redobrada energia suas lutas por melhores condições de vida, em defesa do petróleo, contra as resoluções de Washington que nos envolvem nos planos de guerra dos Estados Unidos, certo de que somente através de uma luta sem tréguas por paz, pão, terra e liberdade poderá garantir a real e completa independência política e econômica do Brasil. **RUI FACÓ**

Ferro em Brasa

SOB A BATUTA DO DOLAR

Reuniu-se esta semana no Rio de Janeiro a fina flor dos juristas da civilização ocidental, advogados dos grandes monopólios internacionais. A mais numerosa delegação, como sempre, veio dos Estados Unidos e tinha à frente um embaixador. Sob a batuta do dólar é que discutiram os juristas ocidentais.



visam.

Não admira, por isso, que o discurso desse fascista em congresso de tal espécie fosse uma profissão de fé de negação das liberdades e do mais sórdido anti-comunismo. Para isso, afinal, é que se reuniu o congresso. Mas ainda assim revoltado a desfaçatez com que o homem do Estado Novo desenterrado por Getúlio procura justificar como constitucional a discriminação ideológica em nosso país e tece lóas à agressão americana ao heroico povo da Coreia.

Quer o sr. Negrão de Lima, com isto, responder às manifestações democráticas havidas na corporação dos advogados e cultores do direito, como a recente Conferência dos Juristas Democratas. Mas não consegue os seus objetivos. Na sua falta de quadros, a reação fez má escolha. Por palavras e atos, Negrão é um fascista confesso.

HINO DE ESCRAVOS

Prezados a comemorações do dia 7 de setembro contou a apresentação de um coro de duas mil vozes, sob a regência de Vilas Lobos.

E' um escárnio às nossas tradições de altivez e de luta patriótica: entre os números cantados figurou um hino infame que faz a apologia da colonização do Brasil.

Para dar mais realismo à cena, Getúlio compareceu com todo o seu ministério e o general Ianque Morris Junior, comandante da Zona do Canal do Panamá, também se achava ali.

Diz o hino infame, dirigindo-se aos norte-americanos, inimigos de nosso progresso e independência:

«Amigo, seja bem vindo!
A casa é sua
Não faça cerimônia
Vá pedindo
Vá mandando
Seja seu
Tudo que tenho de meu...»

O autor do hino, encomendado pelo cinico e decrépito reacionário Simões Filho e oficializado por Getúlio, é o poeta brigadista Manuel Bandeira. Em matéria de sabujice não se conhece coisa mais sórdida. Mas nosso povo repele o servilismo de Vargas e das classes dominantes, estereotipado em demonstrações como esse hino infame.

O CASO DA TELEFÔNICA

Continua até hoje sem solução o caso da Telefonica. Reconheceu a comissão de vereadores cariocas, nomeada para apresentar solução para o caso, que o contrato com a empresa concessionária estrangeira está caduco. O único caminho, portanto, é o da encampação. Mas o prefeito Carlos Vital tudo faz no interesse da Light. Manobra de todo modo para que a municipalidade não entre na posse de bens que lhe pertencem. Enquanto isso os lucros da empresa imperialista se acumulam, a escassez de aparelhos se acentua, os serviços pioram cada dia.

O que acontece com o caso da Telefonica, jogado, em um nunca acabar, de uma comissão de estudos para outra, dá mais uma idéia da subordinação do governo de Getúlio aos interesses americanos. Fora da luta sem tréguas contra a dominação imperialista em nosso país e contra os governos servis ao dólar, não há solução para nenhum problema que interesse fundamentalmente ao nosso povo.

O NOME DA SEMANA



Elisa Branco

Há mais de um ano Elisa Branco caiu nas garras da reação. No cárcere lhe nasceram os primeiros cabelos brancos. Não são frutos, são o símbolo de sua luta, aqueles cabelos brancos. Os frutos de sua luta, do seu amor à vida de nossa juventude, nascem da revolta do coração das mães que não querem dar para a guerra os filhos que criaram.

Do cárcere, Elisa escreve aos seus entes queridos dizendo que os horrores e violências contra ela praticados mais a encorajam e para lutar contra a guerra, a miséria e pela emancipação de nossa Pátria. Temem a solidariedade popular que se avoluma, os carcereiros a transferem de prisão. Está incomunicável. Em resposta, os presos deprimam a sinistra cadeia. Mais uma vez resiste com bravura a que a transfiram para uma prisão ainda pior. Hoje o nome de Elisa quer dizer resistência. Seu nome entrou para a história das lutas de nosso povo.

Elisa começou sua luta operária em Barretos, contra os ingleses do Frigorífico Anglo. Em Bebedouro esteve no lado dos ferroviários da São Paulo-Goiás e em São Paulo lutou junto com os taxistas. Foi presa em 49, quando tomava a defesa de d. Alice Tibirigá agredida pela polícia.

A 7 de setembro de 50, no Anhangabaú, desfraldou a faixa que a tornou símbolo da luta pela paz: «Os soldados nossos filhos não vão para a Coreia». Temos, por isso o dever de arrancá-la das garras dos seus algozes, os algozes do povo brasileiro, Truman e Getúlio que querem a guerra.

A Ç Ã O PELA PAZ

Na cidade de Divinópolis, em Minas, durante uma instrução do Tiro de Guerra, o instrutor, recebendo ordens de preparação psicológica para a guerra, gritou: — «coreanos à vista!» Era uma ordem para os alunos deitarem e fazer fogo. Os alunos não obedeceram à ordem e retrucaram para receber o certificado de reservista. E adiantaram.

«Não estamos nos preparando para morrer na Coreia ou em outra qualquer guerra»

Sete Dias no Brasil

PAO MISTO

O governo deliberou forçar a população carioca a consumir pão misto, numa composição de farinha de trigo e farinha de arroz. A medida visa beneficiar os latifundiários do Instituto Rio Grandense do Arroz que estão com um grande estoque de arroz e sem encontrar para o mesmo mercados estrangeiros.

INTERVENÇÃO

São Luiz, a capital maranhense, foi ocupada por tropas militares. A cidade encontra-se em grande agitação por motivo da diplomacia de Eugênio de Barros como governador do Estado. Eugênio do bando de Vitorina Freire, cuja atuação política e repudiada pelo povo maranhense. Tudo indica que a disputa po-

lo poder entre os dois bandos das classes dominantes no Maranhão pode resultar numa crise política aguda e violenta.

APEDREJADO

Estudantes e populares de Divinópolis, revoltados com o sabujismo do governador mineiro aos americanos que procuram saquear os minérios do Estado, apedrejaram a comitiva de Juscelino Kubitschek, quando se dirigia a um banquete na Agência Ford.

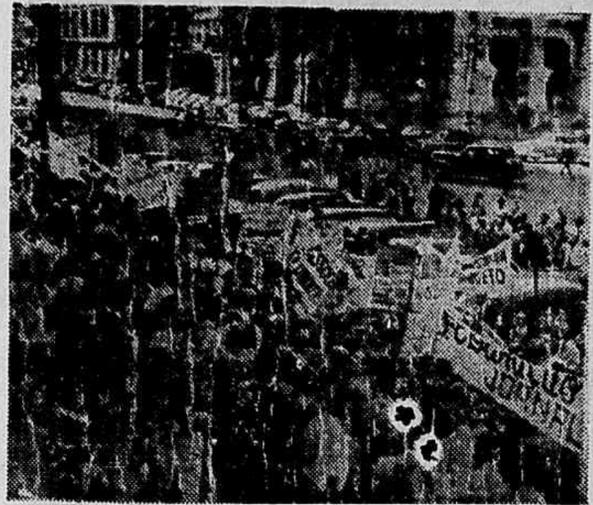
RESERVA DO IMPERIALISMO

Regressou dos EE.UU. o udekista Otávio Mangabeira que, falando na sede de seu partido, criticou duramente o governo de Getúlio. Mas a crítica de Mangabeira não é à

política de traição nacional e de guerra que Vargas está seguindo e que é a mesma política de Dutra, apoiada entusiasticamente por Mangabeira. O velho politiquero baiano procura, apenas, fingir «oposição» para figurar em qualquer eventualidade como um quadro de reserva do imperialismo.

AUMENTO

Em São Paulo, os pecuaristas de Mogi-Guaçu decidiram, depois de uma reunião, suspender o fornecimento de leite se a CCP não lhes autorizasse aumentar o preço do produto. No Rio, os frigoríficos, procurando elevar o preço da carne, suspenderam o fornecimento da carne do «tipo popular», ao mesmo tempo que reduziram as cotas de grande número de açougues.



Os jornalistas profissionais realizaram concorrida passeata de protesto contra o parecer do deputado Daniel de Carvalho e pela aprovação do projeto que fixa novo nível de salários para aquela categoria. Daniel de Carvalho, o mesmo que é acionista da Esso e foi ministro da agricultura de Dutra, viajou para os Estados Unidos depois de dar o seu parecer contra o aumento de salários dos jornalistas. Acontece também que Daniel é Diretor-Secretário da «Sociedade Anônima Correio da Noite», que edita o jornal do alto clero e, como tal, suspeito para opinar no caso. Deve ser anulado o parecer desse cinico agente americano.

«Contra o atestado de ideologia.» «Pela Liberdade Sindical.» «Por salários condignos para os jornalistas», — eram as faixas que traziam os profissionais de imprensa na passeata do dia 10. Se os jornalistas se unirem em torno do projeto e manifestarem de forma crescente a sua vontade de luta, sairão vitoriosos na batalha em que se empenham.

NOTICIÁRIO

12 CAMARAS NO PARÁ

Doze Câmaras Municipais do Pará já se declararam oficialmente contrárias ao envio de tropas ao Brasil para o exterior e pelo envio das tropas à sua manutenção nos territórios ocupados. Das Câmaras citadas há dez seguintes: Marabá, Fátima de São José, Chaves, Castanheira, Tucuruí, Fátima, Itaipava, Capim, Jurema, Capanema, Jurema, Ananias, Capanema, Santarém e Arianduva.

As Câmaras meteram denúncias ao governo federal e ao Congresso, pedindo o fim de sua atitude pacifista.

APOIO UNÂNIME

Os alunos do requerimento aprovado por unanimidade na Associação de Estudantes de Marabá, em favor da manutenção de um grupo de paz em Marabá, foram os seguintes: Antônio de Souza, Chaves, Castanheira, Tucuruí, Fátima, Itaipava, Capim, Jurema, Capanema, Jurema, Ananias, Capanema, Santarém e Arianduva.

DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Uma delegação brasileira, da qual fazem parte o doutor João de Deus, médico, e o doutor João de Deus, médico, foram nomeados para representar o Brasil na Conferência Internacional de Médicos em Marabá, em 10 de setembro. A delegação será composta por João de Deus, médico, e o doutor João de Deus, médico.

OS ESTUDANTES E A PAZ

Mais de 300 estudantes secundários participaram de uma conferência sobre a paz realizada no Colégio Estadual de Sergipe, em Aracaju. Explicados os objetivos da luta pela paz, grande número de assinaturas foi obtido pelos coletores. Destacadas personalidades, entre as quais o sr. José H. Guereiro, Presidente da Câmara Municipal de Capela, militam nas fileiras dos partidários da paz naquele Estado.

PLANO DE 50 000 ASSINATURAS

50 mil assinaturas até 16 de setembro é o que se propõem fazer os partidários da paz no Paraná, como contribuição à campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 potências. As maiores cotas cabem às seguintes regiões: Curitiba, 8.000; Norte, 11.000; Ponta Grossa, 5.000; Castro, 5.000; Caravel, 5.000 e Lapa, 5.000. Os demais municípios recebem cotas menores que perfazem o total do plano.

CIFRAS DA PAZ

Mais de 180.000 assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz já deu o povo do Distrito Federal ao Movimento Carioca dos Partidários da Paz. A cota de assinaturas do Distrito Federal é de 650 mil assinaturas e a emulação pela vitória é feita com o município de São Paulo.



ACAO em defesa da PAZ

GUERRA OU PAZ? ISTO DEPENDE DE TI



Este é o estilo de vida americano que, sob o pretexto de «defendê-lo» serve à propaganda imperialista — lanque

QUEM é um agradável livro de viagens, tem noção de como é variada a paisagem de nosso país. Muita experiência já traz uma pequena viagem através de um pequeno mundo, como esse dos portos do sul de Santos para baixo. Ai o Brasil se revela sob muitos aspectos, revela-se o povo com os seus problemas e que dizer das cidades históricas do norte? Salvador, Recife, São Luiz?

Nossa viagem, entretanto, não é em busca de pitoresco e paisagem, tradição e monumentos. De tradição, talvez. O sentimento de paz é uma tradição de nosso povo. E vamos em busca de experiências da luta pela paz, numa terra cheia de tradição. Que terra é esta? A Bahia, que vive nas tradições populares em todo o Brasil.

A VOZ DA EXPERIÊNCIA

Sim! É na Bahia que nos encontramos em conversa com partidários da paz, que também fazem a sua via-

TRES EXPERIÊNCIAS DOS PARTIDARIOS DA PAZ NA BAHIA

gem por todo o Estado, anotando o que acham interessante em matéria de iniciativas na campanha por um Pacto de Paz. «Que experiências tens para nos dar? Revela tuas experiências em poucas palavras.» E é assim que elas aparecem. Os coletores fazem. Sua experiência maior está na realização de plebiscitos sobre a remessa de tropas para o exterior.

1 - FIZEMOS dois plebiscitos no Porto e na Estiva do Salvador. Distribuímos cedulas amarelas, contra o envio de tropas, e cedulas verdes, pelo envio de tropas. 239 estivadões se manifestaram contra o envio e 9 a favor. Dias depois, como resultado de discussão desse problema, dorcadou-se um movimento contra o embarque de mangamês no navio americano «Annaebli» e o navio zarpuu antes do prazo, deixando no porto várias toneladas de minério.

2 - AGORA, estamos numa feira-livre na cidade de Cachoeira, a primeira cidade do Brasil a debulhar em Cachoeira. Verão. Eis os resultados: Fábrica clarar-se independente em 1822. Na feira, os camponeses vendem seu produto. Falamos sobre as condições de trabalho no campo e a repercussão do shorrores da guerra. Em meio hora de votação, verificava-se que os seis votos contrários significava que os camponeses tinham utilizado de maneira errada as cedulas. Todos eram contra o envio de tropas. Depois, todas as pessoas conversavam sobre o assunto: nas canoas, ao atravessar o rio, e nas bodegas de pinga. O plebiscito facilitou nesse traders, comerciantes, médicos vieram participar da Diretoria do Movimento da Paz local.

3 - MAS foi entre os operários textos do Salvador, em quase todas as

fábricas de tecidos, que se realizaram plebiscitos com maior êxito. Escolhemos o sábado, dia de maior concentração dos operários, devido ao pagamento de salários. Na hora de largar o trabalho, explicamos a razão de nossa presença e começamos a distribuição das cedulas. São Braz — 203 contra e envio de tropas e 3 a favor. Fábrica Conceição — 121 contra e 0 a favor. Fábrica Paraguassú — 130 contra e 0 a favor.

Uma semana depois realizava-se um comício na porta da Fábrica Conceição. O comício transformou-se numa passeata que constituiu uma das mais fortes demonstrações operárias em nosso Estado. Foi muito grande e entusiasmado e os cartazes alusivos à defesa da paz, contendo palavras do Manifesto de Agosto, palavras de Luiz Carlos Prestes, eram arrebataadas pela massa que os carregou no desfile, deles fazendo uma coisa sua.

JORNADAS BRASILEIRAS DE MEDICINA SOCIAL

Desde ontem que funcionam com pleno êxito nesta capital as Jornadas Brasileiras de Medicina Social, convocadas por numerosa comissão de cientistas, a qual fazem parte os professores Paulo Cesar Piñero, Neves Lima, Sá, Paulo, Cesar Avila e Arnaldo Marques, e contam com valiosas adesões do Distrito Federal e nos Estados.

O programa das Jornadas Brasileiras de Medicina Social é o seguinte:

- 1 Causas econômicas e sociais das endemias no Brasil;
- 2 Assistência médica e hospitalar;
- 3 Mortalidade infantil;
- 4 Consequências psicológicas da propaganda de guerra.

Importantes trabalhos estão em debate na reunião dos médicos patriotas, preparatoria da Conferência Internacional de Médicos a realizar-se ainda este mês na capital italiana a realização vitoriosa das Jornadas Brasileiras de Medicina Social representa uma nova oportunidade que tem os médicos nacionais de demonstrar sua fidelidade ao espírito e aos objetivos inconfundíveis da medicina essencialmente consagrada à elevação física e espiritual do ser humano e à libertação de suas energias criadoras com vistas ao progresso e ao bem estar.

Algumas centenas de profissionais da medicina, em todo o Brasil, aderiram a essa iniciativa. E isto representa uma prova de que os médicos brasileiros se dispõem a lutar contra tudo aquilo que se põe ao nobre e humanitárias aspirações dessa categoria profissional, voltada para os problemas de fortalecimento da paz e de aplicação crescente das conquistas da ciência ao seu campo de atividades.

A Verdade pela Paz

«O POPULAR» do dia 10 abriu manchetes com artigo do senador socialista Domingos Velasco: «A previsão de Prestes — República Popular no Brasil em 1954».

O sr. Velasco começa a misturar no título do artigo, lançou uma suposta «profezia de Prestes» que, como todo líder marxista, nunca fez profezia, nunca marcou datas para a vitória das forças populares. O que Prestes tem animado e que somente um governo democrático popular poderá resolver os problemas do povo; é que na, nos dias de hoje, condições favoráveis para o êxito da luta da libertação nacional do povo brasileiro.

Mas o objetivo do artigo do sr. Velasco encontra-se na «justificação» que tenta dar a esta suposta «profezia» do Cavaleiro da Esperança. É a seguinte, em resumo:

1 — Na hipótese de uma terceira guerra mundial a URSS ocuparia rapidamente toda a Europa e o Norte da África e tentaria ocupar o Nordeste do Brasil;

2 — O Brasil «não» contaria com a ajuda dos Estados Unidos para se defender e o Partido Comunista aproveitaria a situação «para tomar o Poder». Pelo que o sr. Velasco conclui da existência de um «perigo externo» — a União Soviética, e de um «perigo interno» — o Partido Comunista.

Tudo isto é dito com a roupagem «socialista» de uns arranhões no «imperialismo» e no «anti-comunismo cego». No fundo, a tese do sr. Ve-

«O POPULAR», NOVO QUADRO DA IMPRENSA GUERREIRA

lasco é a mesma do «imperialismo» e do «anti-comunismo cego», a mesma que sustentou o finado doutor Goebbels que sustentou os agentes mais descarados da propaganda de guerra imperialista: a de que os comunistas esperam a guerra para implantar o comunismo no mundo.

O que o «socialista» Domingos Velasco, esconde é que os comunistas, justamente, não poupam esforços para impedir a deflagração desta terceira guerra mundial. Que os comunistas se colocam resolutamente, em todos os países, a frente da luta dos povos pela manutenção da paz. Que a União Soviética, desde seu nascimento, realiza uma política sistemática de defesa da paz e de segurança coletiva. Ainda há poucos dias, outro «socialista» do tipo do sr. Velasco, o primeiro-ministro britânico Attlee, foi forçado a reconhecer: «Não creio que a União Soviética esteja planejando outra guerra». Documentos idênticos têm sido prestados por outras figuras de proa do campo imperialista, como o embaixador lanque em Moscou, almirante Kirk. O próprio Mac Arthur teve de admitir que todas as forças armadas da União Soviética estão adaptadas para a defesa e não para o ataque.

A provocação do sr. Velasco sobre o «perigo externo» que constituiria a União Soviética para o Brasil visa na verdade justificar a política de guerra que se segue no país sob a batuta do imperialismo lanque. Visa encobrir os violadores da soberania nacional que, não só premeditam a invasão de nosso país mas já a realizam sistematicamente, ocupando pontos estratégicos do Nordeste brasileiro e os postos-chaves da administração e da economia nacional: os imperialistas nazi-lanques.

Com este artigo do sr. Velasco «O Popular» que surgiu com umas tinturas de anti-imperialistas e anti-guerreiro, abre o tógo: o ígno da propaganda de guerra e imperialista, de «novo quadro» do imperialismo na frente da imprensa. Os patriotas e partidários da paz saberão dar ao jornal do sr. Velasco o tratamento que dão ao «Globo», «O Jornal», «Correio da Manhã» e seus confrades.

Opinião

«A VOZ em Porto Alegre atinge a diversas camadas da população. Como jornal de orientação política não pode ser melhor, nem mais completo. É um dever sagrado difundir a VOZ. Cada novo leitor é um novo partidário da PAZ que se consegue. A VOZ muito me tem ajudado embora eu sinta que ela ainda não publica bastante experiências de lutas». Esta é a opinião de um dos nossos leitores de Porto Alegre, que se assina Esperança.



QUE NOS DARIA UM PACTO DE PAZ?

MAIS DE 500 MILHÕES de pessoas, em todo o mundo, já assinaram um Apelo exigindo que se reunam os governos dos Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Inglaterra e França para discutir e concluir um Pacto de Paz entre essas cinco grandes potências.

No Brasil, mais de um milhão de pessoas já apoiaram também este Apelo, em torno do qual se vem unindo os povos para impedir a deflagração de nova guerra mundial.

Qual o interesse imediato do povo brasileiro na conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências?

1 — SERIA O AFASTAMENTO DO PERIGO DE GUERRA

O primeiro resultado da conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências seria o afastamento do perigo de guerra que pesa sobre toda a humanidade.

Ao concluir um Pacto de Paz as grandes potências, encontrando uma solução pacífica para determinados grupos de problemas internacionais que põem em perigo a existência da paz, comprometer-se-iam igualmente em solucionar os demais problemas e divergências através de discussões e acordos. Em vez do recurso à força das armas para solucionar as questões internacionais, empregariam o recurso às negociações.

O povo brasileiro, que também se encontra diretamente ameaçado pela guerra — por exemplo, os EE. UU. têm exigido soldados brasileiros para a guerra na Coreia e Getúlio está treinando soldados para enviá-los para lá — está, por isso, vitalmente interessado na conclusão de um Pacto de Paz. Lutando por um Pacto de Paz, luta em defesa da vida de milhares de brasileiros, nossos filhos, nossos irmãos, nossos amigos, ameaçados de seguirem, de uma hora para outra, para uma carnificina monstruosa.

Um simples canhão de 105 milímetros custa perto de 3 milhões de cruzeiros.
O dinheiro gasto com apenas 10 canhões desse tipo — o governo adquire mais de uma centena — representa o salário anual de 1.000 operários de uma grande fábrica de tecidos.
Um destróier custa perto de 1 bilhão de cruzeiros.
Recentemente os jornais anunciaram que Getúlio Ia adquirir seis destróieres nos Estados Unidos. Isto representa uma despesa fabulosa: quase 6 bilhões de cruzeiros!
Com este dinheiro é possível alimentar durante um ano, gratuitamente, as populações nordestinas famélicas pela seca!

2 — SERIA A REDUÇÃO DAS DESPESAS DE GUERRA E O FIM DA CORRIDA ARMAMENTISTA

A conclusão de um Pacto de Paz pôria fim à furiosa corrida armamentista em que se lançam diversos países, reduzindo as despesas de guerra que caem pesadamente sobre os ombros das massas populares desses países.

POR EXEMPLO:

No Brasil, as despesas militares e de guerra sobem a perto de 10 bilhões de cruzeiros, isto é, representam a

metade do orçamento federal. Quer dizer que em cada cruzeiro de imposto que o povo paga, 50 centavos se destinam às despesas de guerra. Outra

Um BOMBARDEIRO PESADO custa 70 milhões de cruzeiros. Com o dinheiro gaste num só avião desse tipo o governo podia:

— construir 1.000 casas de tipo popular para o povo morar;

— construir quase uma dezena de hospitais com uma centena de leitos, cada;

— fornecer, durante um mês, um litro de leite para 800.000 crianças brasileiras.

Na mensagem que enviou ao Congresso no princípio do ano Getúlio fala em reaparelhar a força aérea brasileira com dezenas desses aviões — o que significa destinar vários milhões de cruzeiros para a guerra, enquanto o povo não tem casas para morar e milhões de crianças brasileiras morrem de fome.

3 — SERIA A ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE VIDA DAS MASSAS

Tornando não só possível como também obrigatória a redução das despesas de guerra, a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, com a adesão de outros países, refletir-se-ia imediatamente no melhoramento do nível de vida das massas. Os impostos que pesam sobre os ombros do povo poderiam ser reduzidos. Os 10 bilhões de cruzeiros que o governo destina a fins de guerra poderiam ser empregados no interesse do desenvolvimento econômico do país, na construção das casas para o povo morar, na construção de hospitais e postos de saúde, etc.

parte, que cresce constantemente, e aumenta com a preparação de guerra no país, é gasta com a polícia. Deste modo, perto de 70% de todos os impostos arrancados pelo governo ao povo são destinados à preparação guerreira, não são aplicados em nada que beneficie as massas populares.

E QUE IMPOSTOS O POVO PAGA?

As massas populares pagam uma série de impostos — uns, de que tem conhecimento direto, como o imposto de renda (pago por todos que têm um ordenado de mais de 2.000 cruzeiros mensais), o imposto sindical, as taxas para os Institutos; outros, de que muitas vezes não tomam conhecimento, porque pagam nos preços das mercadorias que compram.

A medida que aumentam as despesas de guerra aumentam todos esses impostos especialmente os impostos indiretos que o povo paga no preço das mercadorias. Assim é que em São Paulo, por exemplo, a arrecadação dos impostos de vendas e consignações — no período de janeiro a julho — se elevou a mais de 62% em relação a igual período do ano. Passou de 1,8 bilhões para mais de 3 bilhões de cruzeiros. Este aumento fabuloso na arrecadação dos impostos que o povo paga nos preços das mercadorias verificou-se em todo o país. Não é de extranhar, por isso, que o custo da vida aumente sempre e, diretamente relacionado com o aumento das despesas de guerra do governo.

QUANTO SE PAGA DE IMPOSTOS?

Fazendo-se um cálculo da série de impostos que as massas populares pagam ao governo, quer através do imposto de renda, do imposto sindical, quer através dos impostos de consumo e vendas e consignações, etc., chega-se a conclusão que mais de 20% dos salários e ordenados dos trabalhadores e funcionários são consumidos em impostos. E a maior parte desse dinheiro é para custear despesas de guerra.



4 — SERIA UMA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BRASIL

A conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências seria uma contribuição efetiva ao progresso econômico de todos os países, especialmente dos países atrasados como o Brasil.

A «economia de guerra», que hoje os Estados Unidos impõem em todos os países que lhes estão subordinados, torna cada vez mais completa a dependência econômica e política desses países aos trustes e monopólios norte-americanos, transformando-os completamente em países coloniais.

Ainda recentemente, o sr. Euvaldo Lodi, que foi um dos representantes do Brasil na Conferência dos Chanceleres de Washington, revelou em Porto Alegre que os Estados Unidos exigiram, ali, que os países da América Latina suspendessem quaisquer iniciativas que se destinassem ao seu desenvolvimento econômico para se dedicarem somente à produção de guerra. É isto o que vem acontecendo no Brasil onde se intensifica a exploração de minérios e matérias primas para se entregar aos trustes norte-americanos, os quais, por seu lado, fixam os preços de nossos produtos segundo seus interesses e recusam o fornecimento ao Brasil de equipamentos indispensáveis ao desenvolvimento industrial independente de nosso país.

A conclusão de um Pacto de Paz colocaria em bases normais as relações econômicas e comerciais entre as diversas nações. O Brasil, por exemplo, poderia deixar de vender seu café somente aos Estados Unidos e a outros países indicados pelos Estados Unidos, vendendo-o nos mercados que oferecessem melhores condições. Poderia, por seu turno, receber máquinas e equipamentos industriais da União Soviética e dos países de Democracia Popular que não têm nenhum interesse em travar nosso desenvolvimento econômico.

5 — SERIA O DESENVOLVIMENTO DA CULTURA E DA TÉCNICA

O agravamento da situação internacional, com a ameaça de guerra que está criando, torna cada vez mais precário o intercâmbio cultural e técnico entre os diversos povos. Os progressos realizados no campo da energia atômica, por exemplo, permanecem como monopólio de determinados países, porque as nações imperialistas esperam empregar a energia atômica em armas de guerra e não para fins pacíficos. As formidáveis conquistas da ciência soviética, em todos os campos da atividade humana, não podem chegar a uma série de países, como o nosso, onde os governantes impedem quaisquer relações culturais com os povos que conquistaram o socialismo. O intercâmbio normal de conhecimentos técnicos e das realizações culturais dos diversos povos tornaria possível um desenvolvimento rápido dos países tecnicamente atrasados como o Brasil, elevando o bem-estar das massas populares.

POR QUE UM PACTO DOS 5 GRANDES É HOJE A CONDIÇÃO PARA SE MANTER A PAZ MUNDIAL?

Quando foi assinada em São Francisco a Carta da ONU todos os países reconheceram a existência no mundo moderno de cinco grandes potências das quais dependiam a paz ou a guerra. Estas 5 grandes potências são os EE. UU., a União Soviética, a China Popular, a Inglaterra e a França. Um acordo dessas cinco potências é o único meio de impedir o desencadeamento de nova guerra. Por isso a Carta da ONU estabeleceu que essas cinco grandes potências seriam membros permanentes do Conselho de Segurança, conjuntamente responsáveis pela manutenção da paz. A Carta da ONU estabeleceu, neste sentido, que nenhuma decisão de importância internacional seria tomada sem o apoio de cada uma das cinco grandes potências.

As chamadas «potências ocidentais», lideradas pelos Estados Unidos, tomaram, entretanto, um caminho contrário à Carta da ONU. Privaram à China, cuja população é superior às populações dos EE. UU., da América Latina, da França e da Inglaterra reunidas, de seu lugar no Conselho de Segurança da ONU, recusando-se a admitir ali o representante do governo popular, que é o governo legítimo da China, com jurisdição sobre todo o território chinês. Organizaram blocos agressivos voltados contra outros membros do Conselho de Segurança e da ONU, como a União Soviética e as Democracias Populares. Aprovaram, em nome da ONU, a intervenção militar dos EE. UU. na Coreia sem o voto da União Soviética e da China. Deste modo levaram a ONU a se transformar num organismo a serviço dos planos norte-americanos e não a serviço da causa da paz e da coexistência pacífica entre os diversos países. Só um pacto de Paz entre os cinco grandes poderia, nessas condições, restabelecer os princípios da Carta da ONU e colocar novamente essa organização internacional como sustentáculo da paz mundial.



MAPA IANQUE DE AGRESSÃO CONTRA OS POVOS PACÍFICOS



Este mapa apareceu ultimamente no «Daily Express», jornal reacionário inglês de lord Beaverbrook, um dos mais categorizados comparsas de Churchill na preparação guerreira na Inglaterra.

O mapa é uma demonstração dos propósitos agressivos dos Estados Unidos e seus satélites, que instalam bases militares em todo o mundo, formando um verdadeiro círculo de bases aéreas e navais em torno das fronteiras da União Soviética e dos países de Democracia Popular.

Os imperialistas norte-americanos e o «Daily Express» chamam a este sistema agressivo de «sistema defensivo» do ocidente. O cinismo com que deturpam o significado das palavras não encontra, neste caso, paralelo na história.

A União Soviética, as Democracias Populares e a República Popular da China não possuem bases militares fora de seus respectivos territórios, e destinadas a outros fins senão à defesa de suas fronteiras nacionais. Mas os Estados Unidos e a Inglaterra possuem bases militares no mundo inteiro, nas vizinhanças das fronteiras da URSS e das Democracias Populares, a milhares e milhares de quilômetros de distância do território nacional dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

A URSS, por exemplo, não tem nem bases militares no México e no Canadá, em Cuba ou no Panamá, de onde vise o bombardeio atômico do território norte-americano. Mas os americanos, como se vê no mapa acima, têm bases militares na Islândia, na França, no Norte da África e na Itália, na ilha chinesa de Taiwan e no Japão, que ameaçam diretamente o território continental da URSS, da China e das Democracias Populares.

Quem, no caso, demonstra propósitos agressivos? Não é por outro motivo que os Estados Unidos tiveram fracassar a Conferência de Paris recusando-se a aceitar a proposta soviética de discussão das bases americanas espalhadas pelo mundo e do Pacto do Atlântico.

Em Defesa d' A CLASSE OPERÁRIA

O governo de Getúlio acaba de assaltar mais uma vez a liberdade de imprensa, mandando cassar o registro de papel linha d'água de «A Classe Operária» na Alfândega do Rio de Janeiro.

A violência foi praticada apesar do próprio Inspetor da Alfândega ter declarado a um jornal carioca, uma semana antes, que o registro d' «A Classe» tinha sido processado de maneira regular e que a Alfândega não encontrara motivos para suspender o registro.

Assim, não há a menor dúvida de que o golpe contra «A Classe Operária» foi resultado de uma ordem do Catete, partiu diretamente do próprio sr. Getúlio Vargas, inimigo feroz da liberdade de imprensa desde 1930 e durante o Estado Novo, quando os jornais viviam amordaçados, a menos que se vendessem ao DIP do sr. Lourival Fontes.

O atentado contra «A Classe» é também uma consequência da participação direta dos trustes norte-americanos no mercado de papel de imprensa no Brasil. Há alguns meses, o sr. Nelson Rockefeller concedeu permissão ao magnata Nelson Rockefeller para formar uma sociedade destinada ao fornecimento de papel linha d'água à imprensa brasileira. Aos interesses do imperialismo yanque é profundamente indesejável a existência de um jornal como «A Classe Operária», órgão central do Partido Comu-

nista do Brasil, combatendo na vanguarda da imprensa livre a colonização do nosso país pelos capitais de Wall Street. Ali estão os negócios rendosos empreendidos pelos trustes, particularmente depois da subida de Vargas ao poder, a exigir um silêncio de tábula para a sua realização. Não é por acaso que enquanto a Alfândega cancela o fornecimento de papel linha d'água à «Classe», o jornal norte-americano «Brazil Herald» — que se denomina sob seu título o único jornal inglês editado no Brasil — conserve todos os privilégios para sua livre circulação.

O atentado contra «A Classe Operária» na Alfândega é apenas o início da ofensiva getulista contra a imprensa democrática em nosso país. O procurador da Prefeitura anunciou que também vai agir contra os demais registros d' «A Classe Operária», numa tentativa de roubar-lhe a legalidade. Esta ameaça atinge a toda a imprensa que não se deixa subornar pelo governo, pelos trustes ou pela Embaixada americana. E reclama a vigilância e protestos energéticos de todos os profissionais da imprensa, de todos os que não se confundem com os gangsters como Chateaubriand ou os lacaios como Danton Jobim e Paulo Bittencourt e Roberto Marinho, em defesa da existência livre de «A Classe Operária» e da própria liberdade de imprensa.

Intensificar a luta Pela Paz

ler, Secretário de Estado adjunto, continua formulando anseios para que os países da América façam o supremo sacrifício — são palavras suas — de enviar homens para a luta na Coreia, ao mesmo tempo que resmunga atrevidamente contra a atitude dos povos latino-americanos, cuja «ajuda» para a guerra na Coreia diz que foi até agora «desapontadamente insuficiente».

Isto significa que as exigências aumentam e que a pressão do imperialismo sobre o governo do sr. Vargas continua crescendo. A ameaça, portanto, é cada dia maior e só a ação unida de todo o povo poderá impedir que o sr. Vargas atenda afinal às exigências de seus patrões e arraste o país para a guerra. Mas, se os soldados brasileiros ainda não foram enviados para a Coreia, se o governo do sr. Vargas continua negando que tenha a intenção de mandar nossas marinheiras para o teatro de guerra, nem por isso deixa de continuar fazendo uma política de preparação intensiva para a guerra, que procura encobrir aos olhos das grandes massas populares com o objetivo de surpreendê-las com os fatos consumados no momento que lhe parecer mais favorável, dentro evidentemente, daquele tempo útil a que se refere na sua nota oficial de 30 de junho último, em que, contra a vontade manifesta da nação e contra os próprios termos da Constituição do país, assume publicamente o compromisso de enviar tropas brasileiras para as aventuras guerreiras de Truman.

Nosso povo, no entanto, já sente diretamente em sua própria carne: terríveis consequências dessa política de guerra e de entrega total do país ao imperialismo. O rápido enriquecimento do curo da vida é a consequência mais sensível dessa política de traição nacional do sr. Vargas que declara não ter recursos para melhorar os transportes no país, ou para determinar o aumento do salário de fome dos operários da E.F. Central do Brasil, ou mesmo para socorrer de maneira mais eficiente as «clãs» nordestinas vitimadas pela seca e pela fome, ao mesmo tempo que compra cruzadores velhos nos Estados Unidos, o faz outras despesas militares que já entram em erca de dois bilhões de cruzeiros. Enquanto os cruzeiros adquirem no interior do país, prejuízo total para os pequenos produtores e vantage para os intermediários e especuladores, os principais ferrovias do país não sobrecarregados com o transporte em escala crescente e em condições onerosas dos minérios que vão alimentar a indústria de guerra norte-americana.

Além disto, a dependência econômica em que a política de Dutra e Vargas colocou nosso país em relação aos Estados Unidos, tem como consequência a inflação de preços e monetária, como decorrência inevitável da economia de guerra nos Estados Unidos. Ao mesmo tempo que pagamos cada vez mais caras as matérias primas necessárias à indústria do país (enxofre, cobre, folha de flandres, barrilha, etc.) e os produtos fabricados que importamos, somos obrigados a aceitar os preços tipo unilateral e arbitrariamente fixados pelo governo Truman para os nossos produtos de exportação, a começar pelo café, para não falar nos minérios que não entregamos por preços muito inferiores aos dos mercados mundiais.

Nestas condições, marchamos para o desequilíbrio econômico na balança de pagamentos do país, porque, apesar do déficit já registrado na balança comercial, continua o governo a permitir a remessa para o exterior dos lucros das empreas estrangeiras — Light, Standard Oil, Anderson Clayton, General Motors, United States Steel e muitas outras — a cambio preferencial e de favor.

Isto significa a inevitável desvalorização do cruzeiro, já preparada com o projeto de governo enviado ao Congresso, criando o mercado livre de cambio, e, portanto, um novo salto na inflação monetária e um encaixamento do custo da vida em tais proporções que anulará por completo os pequenos aumentos de salários que vão sendo agora concedidos pelos trabalhadores através de longas e duras lutas.

Além disso, a bancarrota financeira terá como consequência uma submissão ainda maior do governo do país aos financistas de Wall Street e a capitulação definitiva do Departamento de Estado norte-americano. Já se anuncia, não por acaso, certamente, a viagem aos Estados Unidos do ministro da Fazenda, sr. Lacerda, que em companhia de Valentim Bouças e outros cínicos agentes do imperialismo, vai apressar os entendimentos a respeito de um novo empréstimo que, como já é sabido e notório, só será concedido em troca da maior exploração econômica do país e do sangue de nossa juventude.

do imperialismo yanque e seus lacaios brasileiros. Tudo isso explica a repetição que tiveram no país as Resoluções do II Congresso de Partidários da Paz, realizadas em maio, que só a força



de em Varsóvia, e, muito especialmente, o franco popular e de massas que se deu o Apelo do Conselho Mundial da Paz em favor de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências — os Estados Unidos, a União Soviética, a China Popular, a Grã-Bretanha e a França.

Todos os partidários da paz que procuram agora angariar assinaturas entre o povo para o Apelo de Berlim informam, unanimemente, do interesse que despertou em todas as camadas sociais, e diferentemente do que aconteceu na campanha anterior em torno do Apelo de Estocolmo, revelam agora um nível político mais alto, desejando a colaboração de todos os cidadãos. Além disto, a inclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e isto indica, antes de tudo, favorável a ONU e a sua missão que permitirá assegurar a colaboração de todos os cidadãos. Além disto, a inclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências e isto indica, antes de tudo, favorável a ONU e a sua missão que permitirá assegurar a colaboração de todos os cidadãos.

Deveremos, no entanto, reconhecer que, diante de tais possibilidades, ainda estamos atrasados. Não temos aproveitado de maneira suficiente essas imensas possibilidades para unir e organizar a vontade de paz de nosso povo na causal única, capaz de efetivamente abalar e de fazer retroceder a minoria reacionária que quer arrastar o país para a guerra.

Na luta pela paz, visando despertar as grandes massas, alertá-las para o perigo que as ameaça e, simultaneamente, concorrendo para unir e organizar a todos os partidários da paz, de todas as classes e camadas sociais, tem hoje uma importância decisiva a campanha de assinaturas por um Pacto de Paz que, como muito bem afirma o Conselho Mundial da Paz, está em condições de inclinar decisivamente a balança em favor da paz.

a realização vitoriosa da campanha que realizamos em nosso país e partidários da paz, visando alcançar cinco milhões de assinaturas para o Apelo de Berlim. E, sem dúvida, muitas vezes maior o número de pessoas que em nossa terra desejam sinceramente a manutenção da paz, mas, dada a extensão do país, a disseminação de sua população, a dificuldade dos meios de condução e, principalmente, o monopólio nas mãos da reação da imprensa e do rádio, além da perseguição policial sistemática aos partidários da paz, alcançar aquela cifra significará vitória de enorme repercussão política no país e vitoriosa contribuição ao esforço de todos os povos do mundo em sua luta contra a guerra e por uma paz sólida e durável.

Os comunistas, no esforço por conseguir assinaturas e por ajudar a organização dos partidários da paz no país inteiro, e como propagandistas e agitadores, devem dar o exemplo de abnegação e atividade. Mas para tanto precisamos, antes de tudo, ter a convicção profunda de que a guerra não é inevitável, de que os esforços unidos de todos os povos podem efetivamente impedir o desencadeamento de uma nova guerra mundial. Os companheiros que não possuem semelhante convicção estão na prática sob a influência da propaganda mentirosa dos incendiários de guerra e não serão capazes de realizar a tarefa prática de convencer a maioria da utilidade de assinar o Apelo de Berlim e de participar da luta pela paz.

Além disto, para que nós, comunistas, possamos ter sucesso precisamos compreender o sentido amplíssimo da campanha de assinaturas por um Pacto de Paz, cujo objetivo fundamental é UNIR PARA A PAZ e isolar a minoria reacionária dos que efetivamente querem a guerra e apoiam os incendiários de guerra. O Aréolo do Conselho Mundial da Paz pode conseguir, como vimos acima, o apoio da esmagadora maioria de nosso povo. Para assiná-lo basta que se compreenda a vantagem de substituir por negociações entre as grandes potências a atual tensão internacional que ameaça o mundo com uma nova guerra de proporções jamais vistas. Não se trata, pois, de tomar posição por tal ou qual governo, de reconhecer ou não a atividade agressora do imperialismo norte-americano, de confiar ou não nas intenções pacíficas da União Soviética. O Apelo dirige-se a todos os que desejem sinceramente a paz, pobres ou ricos, religiosos ou não, quaisquer que sejam seus pontos de vista políticos e qualquer que seja a posição social que ocupem. Ao angariar assinaturas por um Pacto de Paz, introduzindo quaisquer questões a ele estranhas é manifestação de estreiteza e de sectarismo que precisamos evitar e energeticamente combater em nossas fileiras.

Para fazer vitoriosa a campanha pelos cinco milhões de assinaturas, precisamos, pois, saber nos dirigir a todos os setores sociais, convencidos de

que em toda a parte, entre os operários e camponeses, entre as donas de casa, entre os funcionários públicos, os profissionais liberais, entre os industriais e comerciantes, entre os políticos, os cientistas, os escritores e artistas etc., e mesmo nas mais altas esferas do governo do país, encontramos homens e mulheres com sentimentos humanos que não pedem de forma alguma desejar uma terceira guerra mundial e que, suficientemente esclarecidos por nós poderão dar seu concurso e sua assinatura para a campanha por uma paz sólida e durável.

É evidente que o eixo e a base decisiva da campanha só poderão estar na classe operária e, daí, a importância fundamental do trabalho nas empresas industriais e nas grandes fazendas, em todos os locais de trabalho. Paralelamente, é de grande importância o esforço despendido nos locais de residência, de bairro em bairro, de rua em rua, de casa em casa, nas feiras e em todos os povoados entre as grandes massas trabalhadoras do campo.

P. — QUAL É O MELHOR MÉTODO DE ESTUDO?

Mario Fontes (Salvador — Bahia)

R. — Não basta ler uma determinada obra, determinar artigo de jornal, para se organizar proveitosamente o estudo. É preciso, realmente, se ter um método de ler e estudar.

O método básico para o estudo é e será sempre o do estudo individual. Isto é, o de cada um escolher uma série de livros e publicações sobre assuntos que deseje dominar e começar a lê-los. Esta leitura, porém, para ser proveitosa, deve obedecer a um sistema. Primeiro: é preciso que a pessoa faça um esforço para ler um capítulo de cada livro ou de cada publicação que esteja lendo. Por mais ocupada que seja a pessoa, por exemplo, pode reservar diariamente quinze minutos para a leitura, de preferência à noite, antes de dormir ou pela manhã. Isto, que inicialmente será um esforço, tornar-se-á, depois de certo tempo, um hábito necessário. Segundo: é necessário compreender o que se lê. Não basta que intimamente pensemos que compreendemos o que lemos num determinado livro ou artigo. Precisamos comprovar na prática esta compreensão. Como? Tentando resumir, com nossas próprias palavras, os textos que lemos. Daí a necessidade de fazermos um resumo ou esquema dos materiais que lemos num caderno apropriado. Se, após uma leitura, nos sentimos incapazes de fazer este resumo ou este esquema é porque não compreendemos ainda o que lemos. Então, é necessário fazer nova leitura da obra, mais devagar, mais meditada, relembrando sempre os trechos que não entendemos. Terceiro: na leitura precisamos descobrir qual é a ideia central, quais as teses principais da obra que lemos, para poder compreendê-la e resumí-la. A História do P.C. (b) da URSS nos fornece magníficos exemplos de como destacar os pontos fundamentais de um determinado livro. Ali, por exemplo, são resumidas, em duas ou três páginas, as teses geniais de Lênin lançadas em cada uma de suas obras teóricas. O estudo da História, além do material inesgotável que fornece para a compreensão do marxismo-leninismo-stalinismo nos orienta, igualmente, sobre como fazer um resumo de uma obra teórica, destacando suas teses fundamentais. Quarto: na leitura não devemos assumir uma atitude apenas passiva, isto é, contentarmos-nos somente em aprender o que se diz em cada livro ou artigo. É necessário fazer um esforço para comprovar, com os nossos próprios conhecimentos pessoais, com a nossa experiência pessoal, a justeza ou a falsidade de cada afirmação. A cada tese da obra devemos apresentar os fatos que temos sobre o assunto e verificar se estes fatos contradizem ou confirmam a tese. E aí, praticamente, que começa o verdadeiro estudo.



DOS CLASSICOS

A DIREÇÃO DAS MASSAS
J. STALIN

QUE significa DIRIGIR, se a política do Partido é justa e não se infringem as justas relações entre a vanguarda e a classe? Dirigir, nestas condições, significa saber convencer as massas do acerto da política do Partido; significa saber lançar e por em prática as palavras de ordem que levem as massas às posições do Partido, as ajudem a se vencerem pela própria experiência do acerto da política do Partido; significa elevar as massas ao nível de consciência do Partido e assegurar assim o apoio das massas, sua disposição para a luta decisiva.

Por isso, o método fundamental na direção da classe pelo Partido é o método da persuasão. «SE HOJE, NA RÚSSIA — DIZ LENIN — DEPOIS DE DOIS ANOS E MEIO DE TRIUNFOS SEM PRECEDENTES SOBRE E BURGUESIA RUSSA E A DA ENTENTE, ESTABELECEMOS COMO CONDIÇÃO PRECISA PARA O INGRESSO NOS SINDICATOS O «RECONHECIMENTO DA DITADURA», COMETERIAMOS UMA ESTUPIDEZ, DIMINUIRÍAMOS NOSSA INFLUÊNCIA SOBRE AS MASSAS, AJUDARIAMOS OS MENCHIKOVES, PORQUE A TAREFA DOS COMUNISTAS CONSISTE EM SABER CONVENCER OS ELEMENTOS ATRASADOS, EM SABER TRABALHAR ENTRE ELLES E NÃO EM SE ISOLAR DELES MEDIANTE FANTÁSTICAS PALAVRAS DE ORDEM INFANTILMENTE «ESQUERDISTAS». (Lenin, XXV, pág. 197)

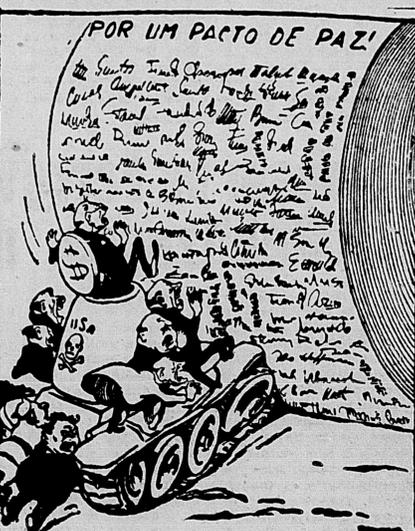
Isto não significa, naturalmente, que o Partido deva vencer a todos os operários, do primeiro ao último; que só depois de haver convencido a todos se pode passar aos fatos, que só então se pode iniciar a ação. De nenhum modo. Significa, unicamente, que antes de se lançar a ações políticas decisivas, o Partido deve se assegurar, através de um trabalho revolucionário prolongado, o apoio da maioria das massas operárias, ou pelo menos a neutralidade benevolente da maioria da classe. De contrário, a tese leninista, que apresenta como condição indispensável para a revolução vitoriosa a conquista para o Partido da maioria da classe operária careceria de sentido.

A ATUAÇÃO NCS SINDICATOS

V. I. Lenin

NAO atuar no seio dos sindicatos reacionários significa abandonar as massas insuficientemente desenvolvidas ou atrasadas à influência dos líderes reacionários, dos agentes da burguesia, dos operários aristocráticos, dos operários aburguesados. Precisamente a absurda teoria da não participação dos comunistas nos sindicatos reacionários demonstra com evidência, com que ligeireza estes comunistas de esquerdas consideram a questão da influência sobre as massas e de que modo abusam desta palavra. Para saber ajudar a «massa», para adquirir sua simpatia, sua adesão e seu apoio, não se deve temer as dificuldades, os bochechos, os insultos, as ofensas, os ataques, as perseguições dos chefes (que, oportunistas e social-chovinistas, estão na maioria dos casos em relação direta ou indireta com a burguesia e a polícia) e TRABALHAR obrigatoriamente ALI ONDE ESTIVER A MASSA. É necessário saber fazer tód da classe de sacrifícios, vencer os maiores obstáculos para se entregar a uma propaganda e agitação sistemática, tenaz, perseverante, paciente nas instituições, sociedades, sindicatos, por reacionários que sejam, onde se encontre a massa proletária ou semi-proletária.

«A Doença Infantil do Esquerdismo no Comunismo».



Prof. central

Voz das Fábricas

GETULIO: — TUBARÃO

Em recente reportagem, fartamente documentada, o jornal *«O Estado de São Paulo»*, revela que Getúlio, além de ser um dos maiores criadores de gado do país é o maior acionista da Cerâmica São Caetano, onde os trabalhadores vivem sob a mais impiedosa exploração. Os salários dos trabalhadores dessa empresa de Getúlio não vão além de 3,70 por hora. As leis trabalhistas são ali burladas constantemente, tanto no que concerne ao pagamento de férias, às indenizações, quanto à jornada de trabalho. A Cerâmica São Caetano conta com 1.600 operários, e que a coloca entre as grandes empresas do país, com mais de 1.000 trabalhadores.

Esta desenfreada exploração que Getúlio pratica na sua própria fábrica é fácil aos trabalhadores compreenderem como o seu governo, falando demagogicamente de melhorar as condições de vida das massas, procura sustentar por todos os meios a exploração dos capitalistas sobre a classe operária. Não é por acaso que Getúlio, como Dutra, procura esmagar com a violência policial as lutas dos trabalhadores por aumento de salários, enquanto ele mesmo promete aumentar os salários. Mas apenas promete. A 1.ª de Maio, por exemplo, falou que a 1.ª de Setembro decretaria o aumento de 100 por cento no salário mínimo. Neste 7 de Setembro, falando ao povo, nem sequer fez referência a este aumento. Assim, o caminho dos trabalhadores para a conquista de melhores salários e condições de vida é a luta, com organização e unidade, por suas reivindicações imediatas — luta que encontra na greve sua arma eficiente.

RIO G. DO SUL

GREVE — Declararam-se em greve, reivindicando aumento de salários, os operários da indústria de mármore em Rio Grande. O movimento teve início em Porto Alegre, estendendo-se ao fim de poucos dias a todo o Estado.

SAO PAULO

NAO HA CRECHE — A maioria das operárias da fábrica Guilherme Giorgi, no Tatuapé, são casadas e têm filhos menores. A fábrica não possui creche e as operárias, durante a jornada de trabalho, são forçadas a deixar os filhos nas residências de vizinhos e amigos. A construção de uma creche na fábrica torna-se, assim, uma das reivindicações mais sentidas na empresa.

ENVELOPES VAZIOS

Na fábrica Santa P rezinha, na Penha, é comum a cena de operários e donas de casa, nos dias de pagamento, chorando de indignação diante dos envelopes quase vazios. Nessa fábrica os trabalhadores são impiedosamente explorados. Pode-se dizer, mesmo, que ela é especializada na exploração de mulheres e menores. Estes percebem 2 cruzeiros por hora e as mulheres 3 cruzeiros. Os patrões forçam os operários a trabalhar dois domingos por mês, não lhes pagando a jornada em dobro.

ESPIRITO SANTO

CONFERENCIA SINDICAL — Realizou-se recentemente na cidade de Vitória a 2.ª Conferência Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo. O conclave, cujos trabalhos se desenvolveram com pleno êxito contaram com a

participação de representantes dos mais importantes setores profissionais do Estado.

CEARA

HOMOLOGADO O AUMENTO — O Tribunal Reg. do Trabalho homologou o irrisório aumento de salários proposto pelos patrões. Assim mesmo milhares de comerciantes, graças às cláusulas discriminatórias contidas no acordo, não receberam um tostão sequer do aumento.

CONSTRUÇÃO CIVIL

A Comissão Central de Reivindicações dos Trabalhadores em Construção Civil verificou, após ampla reunião, que os salários atualmente em vigor, principalmente para os serventes de pedreiros, não passam de 14 ou 15 cruzeiros, o que absolutamente não corresponde às suas necessidades. Constatou ainda que, em todo o Estado, o direito ao repouso semanal remunerado vem sendo burlado pelos patrões, especialmente através da exigência da assiduidade de 100%. Geralmente, quando atingem nove meses de serviço, os trabalhadores são demitidos a fim de que não adquiram o direito à estabilidade. O integralista Antonio Alves Costa, em cujas mãos se encontra o Sindicato da corporação, é o maior aliado dos patrões e um dos principais responsáveis por essa situação.

MINAS GERAIS

GREVE — Os operários das fábricas de tecidos de São João Del Rey declararam-se em greve, exigindo aumento de salários. O movimento atinge mais de 3 mil trabalhadores.

Economia de Guerra: Métodos Brutais de Esfomeamento da Classe Operária

que se passa nas fábricas de São Paulo, onde os capitalistas se lançam à produção para a guerra ♦ No «SAMS» — querem obrigar a tocar 4 teares ♦ Na Duperial: trabalho obrigatório aos domingos e feriados ♦ Na «United Shoe»: dispensa dos adultos e admissão de menores ♦ Jornadas de 10 horas de trabalho, na «Santa Virgínia», na Tinturaria Brasileira e várias outras empresas ♦ A classe operária resiste e luta

Reportagem de NARCISO DOS SANTOS

A preparação de guerra é sempre acompanhada do aumento da exploração da classe operária.

Isto está particularmente evidenciado, especialmente a par da Conferência de Washington, onde o governo de Getúlio assumiu diante dos americanos o compromisso de acelerar a transformação de nossa economia em economia de guerra para aumentar os lucros dos trustes imperialistas e dos patrões capitalistas.

MÉTODOS CINICOS E DESUMANOS DE ESFOMEAMENTO

Eis alguns dados do que se passa nas fábricas da Capital de São Paulo.

Na Fábrica de Tecidos Tatuapé (SAMS) os patrões tentam ligar os operários a trabalhar com maior número de teares. Querem fazer com que 1.500 operários produzam o que produzem 3.000 e assim aumentar seus lucros à custa da saúde dos trabalhadores.

Na «Tinturaria Brasileira S/A», quando existe muito serviço, os patrões obrigam os operários a dar 10 horas de trabalho por dia; quando falta serviço, o trabalho cai para 8 horas e às vezes não chega a completar a jornada. Mesmo no fim do mês descontam as horas em que os operários deixaram de trabalhar as 8 horas normais por falta de serviço. Já pouco os operários descobriam que, enquanto ficam parados por falta de serviço, a empresa fornece trabalho a outras fábricas que o fazem por um preço de custo mais barato.

Na «Duperial», onde os salários são miseráveis, já se aplicam os horários de guerra. Os trabalhadores são obrigados por «lei» a trabalhar nos domingos e feriados.

Na fábrica «Santa Virgínia» os trabalhadores são substituídos por menores (que têm um salário bastante inferior) e na Pickel o regime é de 10 horas de trabalho.

A CLASSE OPERARIA RESISTE

Mas a classe operária resiste a esta política de exploração e luta por melhores salários e contra as diversas formas de exploração e multas nas empresas, os operários de São Paulo enfrentam a política de guerra do governo — que é uma política de fome e terror contra os trabalhadores. Os êxitos alcançados nessas lutas parciais mostram que, melhorando sua organização e a união de todos os trabalhadores, conseguirão a realização de uma política de acordo com os interesses das grandes massas trabalhadoras — uma política de paz.

MISÉRIA, FOME E TERROR NA RÉDE MINEIRA DE VIAÇÃO

Enquanto o governo de Juscelino se lança à demagogia do binômio «energia-transportes», a Rede Mineira de Viação, que serve a 29 municípios mineiros e a uma população de mais de meio milhão de habitantes, continúa numa situação de crescente descalabro. E as vítimas mais diretas desta situação são os 13.000 ferroviários da R.M.V. que, com suas famílias formam uma população de cerca de 70.000 pessoas submetidas à fome, à miséria e ao terror.

CAI AOS PEDAÇOS A RMV

Há seis anos a estrada vive em déficit permanente. Em 1944 teve um saldo de mais de 3 milhões de cruzeiros para logo depois entrar num regime deficitário que foi crescendo de 11 milhões em 1944 até chegar a 120 milhões em 1949.

O fato de haver obtido saldo em 44 mostra que os déficits atuais da estrada são devidos, principalmente, às negociações e à má administração da mesma. Na verdade pode-se apontar uma série de negociações através de fornecimento da lenha, da Caixa de Pensões, nas quais

os governos do Estado — tanto Milton Campos como Juscelino — procuraram contentar os latifundiários que constituem o apólo eleitoral dos partidos das classes dominantes.

A situação de descalabro na RVM evidencia-se no seu rápido deterioramento. Desde 1941 não houve ali nenhuma melhora na conservação da linha. Em 1941, por exemplo, a quantidade de dormentes existentes em toda a linha era de 6.445.306, sendo que, destes, 1.496.132 eram podres. Pois bem, nesse período de 10 anos foram substituídos apenas 681.671 dormentes — quantidade insuficiente para substituir os que já estavam podres e ridícula se levamos em conta os milhares que apodreceram nesse período (a duração média de um dormente é de 7 anos). Fato idêntico sucede com os trilhos e com as máquinas, a maioria delas com mais de 29 anos de uso!

OS FERROVIARIOS E' QUE PAGAM

Os salários dos ferroviários são de fome: 750 cruzeiros mensais, apesar da crescente carestia da vida. Mas não recebem em dia esses salários. Estão sempre com os salários atrasados um ou dois meses. E esta é a manobra hábil da estrada:

Movimento SINDICAL

TRABALHADORES INGLESES A FAVOR DA PAZ

A Conferência da Federação Nacional dos Trabalhadores Municipais da Grã-Bretanha votou unanimemente uma resolução tendente a qualquer negociação que tenda a eliminar as causas de tensão e de receio, diminuindo assim os perigos de uma terceira guerra mundial.

A Conferência da Federação de Bombeiros Hidráulicos pediu negociações entre os cinco grandes e condenou a política armamentista do governo.

A Conferência dos Sindicatos Unificados dos Trabalhadores das Fundições pediu a retirada da Grã-Bretanha e dos outros países de todas as tropas estrangeiras. Pediu ainda que todas as diferenças sejam resolvidas em conversações conjuntas entre os principais países, dirigidas ao governo protestando contra o Pacto do Atlântico.

CONTRA O ALTO CUSTO DE VIDA

Os delegados dos mineiros à Conferência regional do Partido Trabalhista Inglês, realizada em Aberdare, Glamorgan, no país de Gales, protestaram contra o alto custo da vida, dizendo que o governo deve tomar providências para fazê-lo baixar.

SAUDAM A FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL

Militantes sindicais e delegados de empresa de numerosas fábricas da região de Salzberg, em particular das minas de Hallein, da fábrica de celulose de Hallein, da fábrica de produtos químicos de Solvay, da fábrica Ford, trabalhadores na indústria do cimento, nas fábricas de cerveja, ferroviários etc dirigiram-se à Federação Sindical Mundial, fazendo votos pelo pleno êxito da reunião de seu Bureau Executivo.

PREMIOS PARA TRABALHADORES

Centenas de mineiros tchecos receberam «gratificações de lealdade» no dia 9 de setembro, Dia dos Mineiros.

F. Miska, mineiro de Ostrava-Karvin, recebeu 43.449 coroas, Miska é um excelente estakanovista.

O pagamento da «gratificação de lealdade» dependeu do desenvolvimento e cumprimento do plano de produção de cada mina e de cada diminuição das despesas com a produção.

No decorrer do ano passado, o governo da Tchecoslováquia pagou um total de 150 milhões de coroas de prémios «gratificações de lealdade».



«atrasar sempre para não dar aumento de salários». Enquanto os ferroviários ficam preocupados com os pagamentos atrasados, não se lembram de organizar com vigor a luta por aumento de salários.

Mas é com esta luta, através da organização e da união de todos, que poderá acabar com esta situação insustentável.

Caminham os Ferroviários da "Central" Para Realização das Assembléias

Terminou o prazo em que os ferroviários da Central esperavam o aumento de referências (promoções). Segundo os boatos que espalharam, nós, os ferroviários, já receberíamos o pagamento do mês de setembro com o aumento de duas referências. Hoje, vemos que se tratava apenas de boatos para entrar em greve e impedir nossa organização. Ainda agora, muitos chefes, que não tiveram o aumento de referências, continuam a espalhar boatos para impedir

a unidade de nossa corporação.

Urge, por isso, que marchemos para a realização de assembléias nos locais de trabalho. Só nessas assembléias poderemos discutir as diversas reivindicações dos ferroviários da Central, tais como aumento de 500 cruzeiros, desconto de somente 5% para a CAP que se está tornando um cabide de proteções, acabar com o atraso das referências, questão dos passes em lugares como Lafajete e Sete Lagoas, etc. Só nas assembléias ao longo de toda a

linha será possível organizar comissões de reivindicações prestigiadas e capazes de nos levar à vitória. E só através da existência dessas comissões espalhadas por todos os locais de trabalho é possível reorganizar amplamente a Associação dos Ferroviários, dirigente de nossas lutas.

Precisamos promover rapidamente essas assembléias. Cada novo dia nos traz novas dificuldades. Cada novo dia há um aumento de preço e nossos salários continuam

os mesmos. Precisamos nos unir, organizar e lutar. Nas assembléias, discutindo amplamente nossos problemas, conseguiremos estabelecer nossa união e organização para a luta e para a vitória.



LIBERTEMOS ELISA BRANCO

Esta semana Elisa Branco sofreu uma greve de fome na Casa de Detenção de São Paulo em protesto aos maus tratos que ela e os demais presos políticos estão recebendo ali. O gesto combativo da admirável lutadora foi seguido pelos demais presos políticos e, inclusive, por alguns presos comuns. A greve de fome terminou quarta-feira com a vitória parcial das grevistas, que forçaram o carcereiro nazista, major Trindade, e o corregedor, a atender a algumas de suas reivindicações, como reunir os presos políticos que se encontram separados e retirar as telas de arame que separavam os presos das pessoas que iam visitá-los.

meza de Elisa, cuja vontade de luta não é quebrada pelos maus tratos recebidos e pelas precárias condições de saúde em que se encontra, o carcereiro Trindade e o Corregedor Antônio Meira Neto resolveram separá-la dos demais presos políticos, transferindo-a da Casa de Detenção para o Hipódromo, que é um cárcere medieval. Ao tomar conhecimento dessa nova arbitrariedade, Elisa soube defender seus direitos de preso político, resistindo à transferência para a masmorra do Hipódromo. Recusou-se a abandonar o xadrez em que se encontrava e foi arrastada, sob espancamentos, por uma malta de tiras e soldados para o «tintureiro».

GREVE DE FOME E MOTIM NA CASA DE DETENÇÃO CONTRA OS MAUS TRATOS A QUE ESTÁ SUBMETIDA A HEROICA PARTIDARIA DA PAZ — MANIFESTO DE SENADORES DEPUTADOS E VEREADORES EXIGINDO SUA LIBERTAÇÃO — MANIFESTAÇÕES DE SOLIDARIDADE EM TODO O BRASIL.

MOTIM NO PAVILÃO FEMININO

Ao chegar ao pavilhão das mulheres, onde se encontram presos políticos e presos comuns, a notícia da transferência de Elisa, as detentas se revoltaram e passaram a quebrar os móveis e instalações. Mesas, cadeiras, vidro, tudo o que estava ao alcance das mãos das presas, tomadas de justa revolta, foi despedaçado. Da manifestação participaram todas as en-

carceradas, inclusive as acusadas de crime comum.

Esta manifestação demonstra a ténpera de Elisa que, onde quer que seja, por sua firmeza e sua bondade, sabe conquistar com simpatia a confiança e o carinho das pessoas que a cercam.

MANIFESTO DE PARLAMENTARES

Enquanto Getúlio e seus asseclas procuram tornar mais impiedoso o encarce-

ramento da heroica patriota, em todo o país se desenvolve um amplo movimento popular por sua libertação. Assim é que no Distrito Federal acaba de ser lançado um Manifesto de personalidades exigindo a liberdade de Elisa. Entre outros, assinam centenas de Campos Vergal, Flores da Cunha, Heltor Beltrão, Benedito Mergulhão, padre Medeiros Neto, Euzébio Rocha, Rui Almeida, Joel Prestidito, Paulo Sarazate, José Bonifácio, Antônio Feliciano, vereadores Silvino Neto, e Pascoal Carlos Magno, dona Nuta Bartlett James, a bailarina Eros Volúcia e a jornalista Yvone Jean.



Greve nas Férias na Fazenda Mariálva

A Fazenda Mariálva, em Marília, localizada a 18 quilômetros da sede do município, pertence ao espólio de Bento de Abreu, grande senhor de terras e cafeicultor que foi um dos mandões do antigo Departamento Nacional do Café instrumento de sujeição ao dólar de manobras contra os agricultores e pequenos lavradores e de suborno durante os primeiros anos de duração do Getúlio e sua camarilha estacionarista.

Foi por meio da leitura do jornal «Ferra Lutas» que os camponeses da Fazenda Mariálva tomaram conhecimento de que tinham direito a receber férias. Por isso os colonos, depois de discutirem sua situação entraram em greve exigindo o pagamento das férias. Como sempre acontece a administração da Fazenda recebeu os pedidos, ameaçou com a perda das terras e chamou os colonos de comunistas para ver se os atemorizava. Mas os colonos não se impressionaram com o espetáculo dado pelo administrador e disseram:

«E lei e nos exigimos isso direito que nos tem sido roubado».

Depois de mais dia de greve o administrador se comprometer a ver e a pagar a todos.

Os colonos voltaram ao trabalho mas sabendo que o administrador lhes cobraria a lei e a que queria eles ganhar tempo. Mas se dispuseram a lutar em greve novamente se o pagamento não viesse.

O exemplo de luta nas férias dos camponeses de muitas outras fazendas situadas em outros municípios e da luta contra os latifundiários das camponeses da Presidente Wilson, Dileza Prestidito, etc. impulsionou para a ação os colonos da Fazenda Mariálva. Os camponeses da Marília estão convencidos de que somente através da união e da formação da comissão de luta é que podem conquistar suas reivindicações aproveitando também a época das colheitas para exigir aumento.

Democracia Popular...



Milhares de chineses já receberam terra, ferramentas e gado e trabalham livremente. 46.000 cooperativas agrícolas que agrupam 30 milhões de membros, oferecem mercados aos camponeses e lhes compram os produtos. Desapareceu o flagelo das secas e das inundações. Cerca de 5 milhões de pessoas trabalham em obras de reforço dos rios. Há em Hoang-não, trabalham na construção de diques 200.000 camponeses. O regime democrático popular trouxe a felicidade. Eis no alto, tratoristas que estudam no intervalo do trabalho de lavar a terra.

REGIME FEUDAL - BURGUEZ



Em Brasil, o contraste. Os camponeses não têm terra e vivem rasgados, magros e famintos como esta família ao alto. O flagelo da seca atinge-se de cidade em cidade, no interior, sem que encontrem emprego. São obrigados a viver em campos de concentração onde a fome é trágica. Ali não chegam os abastecimentos que o governo promete. E fora dos limites cercados do campo a que dão o pomposo nome de Hospedaria, são as caminhadas sem fim até caírem mortos de fome à beira de uma estrada. Dois regimes, duas vidas. Num a abundância, noutro a miséria.

Voz dos Campos

NA FAZENDA GARIROBA

De Armas na Mão Lutam Contra os Despejos

50 SOLDADOS MANDADOS PELOS PATRÕES DO FRIGORÍFICO ANGLO-METRALHAM CAMPONESES E QUEIMAM RANCHOS PARA EXTULSA-LOS DAS TERRAS — GETULIO E GARCEZ OS RESPONSÁVEIS PELOS CRIMES

Há dois anos que a Frigorífico Anglo tenta despejar numerosas famílias camponesas que cultivam as terras da Fazenda Gariroba, nos municípios de América Campos, Cardoso e Alto Florença.

Esse latifúndio que abrange 17 mil alqueires tem uma grande parte plantada de capim onde os ingleses em 1947 continuaram a cortar de 15 mil cabeças de gado, que dali são remetidos para o Frigorífico de Barretos, da mesma empresa imperialista.

Moram nessas terras, vítimas do seu cultivo e na maior miséria 1.200 famílias cujas ruínas tiveram este ano uma parte plantada de capim novos ingleses que tudo querem transformar em pastos, deixando os camponeses sem terras para plantar.

Temendo enfrentar os camponeses e realizar os despejos em massa, como fizeram em anos anteriores, os ingleses viram centralizando toda a reação sobre Chico Mineiro que é o camponês mais combativo da fazenda e não tem medo de enfrentar as ameaças.

Chico Mineiro e outros camponeses foram presos e barricamente espancados por pleitearem melhorias e proteção contra a violência em que vivem os arrendatários e demais trabalhadores da fazenda. Após a prisão que deixou Chico Mineiro impossibilitado de trabalhar, deviu aos espancamentos de Chico foi vítima, a fazenda moveu contra ele um processo que terminou com a perda da despejo dada pelo Juiz de Tanabi Arremiro Acayaba de Toledo, como a maior parte dos ingleses um servil dos senhores da terra.

Quando em maio deste ano o oficial de justiça foi fazer o despejo os camponeses reagiram, e os ingleses foram forçados a recuar. Deram três meses de prazo para a colheita e perderam a renda deste ano. Mas vencidos os três meses, a 1.º de setembro voltou o oficial de justiça com um cabo e duas pistolas. Foram recebidos a bala. Surpreendidos

peio tiroto, tomados de pânico, os policiais correram seguindo o oficial que ia à longe aos primeiros tiros.

No dia seguinte, recuados em toda a zona, seguiram para a fazenda 50 praças armadas de metralhadoras, fuzis e gas. Ocuparam a fazenda guardando a sede, e no dia 6, foram até ao rancho de Chico Mineiro, disparando a distância rajadas de metralhadora. Lá chegando, puzeram a mudança no caminhão e levaram para V. Gesta, queimaram e rumaram para a casa dos irmãos de Chico, espantando a todos que encontraram pelo caminho para dizerem onde estavam Chico e seus companheiros.

Revoltados com as barbarridades praticadas pela polícia mandada pelos ingleses, os camponeses estão listos a ir até o fim da luta pela conquista de suas reivindicações. E já deram o exemplo de que a luta armada é um dos meios de que lancam mão.

O movimento de solidariedade de Chico Mineiro e seus companheiros é amplo e por isso eles estão entusiasmados com a luta, dispostos a dar uma mão aos ingleses ocupantes de terras brasileiras, que assassinam camponeses com o apoio de Getúlio e Garcez, esses latifundiários estão tão bem ligados ao governo que não pagam ou sonham os impostos. Pagam impostos sobre 12 mil alqueires e possuem 17 mil. Deverão à Prefeitura de América de Campos a taxa de conservação de estradas dos anos de 1949, 1950 e 1951, num total de Cr\$ 152.208,00.

Os acontecimentos da Fazenda Gariroba, onde os camponeses de armas na mão lutam contra o despejo, mostram que estes já encontram o caminho apontado por Luiz Carlos Prestes no seu Manifesto de Agosto. Contra a violência da reação e dos espoliadores, eles empregam a violência da massa prontamente revoltada. E vão além, correm com o apoio de todos os que lutam pela mesma causa, contra os despejos, pelo direito ao trabalho e por terra para cultivar.

PREZADO LEITOR: operário, camponês, estudante, dona de casa, funcionário, qualquer que seja sua profissão, você é os olhos e ouvidos de nosso jornal. Torne-se nosso correspondente. Escreva-nos contando o que se passa em seu local de trabalho, denunciando as perseguições, a exploração, as negociações, informando-nos dos acontecimentos de que você tiver notícia. Sua correspondência será aproveitada. Escreva-nos constantemente.

REIVINDICAÇÕES DOS OPERÁRIOS Da Fábrica de Oleo de Rancharia

Os operários da Fábrica de Oleo do tubarão Matarazzo, em Rancharia, indignados com as promessas mentrosas do gerente Julio Santoro, que também é subdelegado de polícia, foram ao escritório reclamar um aumento de 50% fixos. Entregaram um memorial assinado por todos, dando um prazo de 30 dias para a empresa resolver. Santoro disse que estava esperando ordem da matriz de S. Paulo. Terminados os 30 dias, os operários deram mais 8 e, findos estes, foram ao escritório novamente. Santoro ficou bravo e, aproveitando estar à frente da delegacia de polícia, disse que nada tinha a resolver e se quisessem entrar em greve podiam entrar que ele ia mandar a semente de algodão para Agua Branca.

No dia seguinte, o gerente-delegado já tinha 4 soldados com o sargento João Soldados no portão da fabrica chamando os operários para entrarem em serviço. Um operário disse que só entraria com aumento no cartão. E afastou-se em seguida. O polícia acompanhou o operário e quando este saiu do meio de seus companheiros, prendeu-o. Neste momento, em sinal de protesto contra a violencia, todos se recusaram a entrar e alguns que tinham entrado pararam por completo a fabrica.

Depois disto, os operários reuniram uma comissão e foram a Presidente Prudente apresentar queixa ao Delegado Regional do Trabalho. Lá disseram os operários que voltassem ao serviço que as providencias seriam tomadas. Assim fizeram os trabalhadores, mas agora a comissão já não foi

aceita e os seus membros estão ameaçados de despedida. Diante de nova queixa na Delegacia do Trabalho, os funcionarios disseram que era a iria passar do governo estadual para o federal e por isso nada podia fazer. Aconselharam que procurassem o Promotor da Comarca. Este, por sua vez, disse que nesses casos ele não sabia a quem se dirigir, mas que os operários tinham razão. O gerente-delegado não pode fazer o que está fazendo. Entretanto, possa ou não, é certo é que faz e nenhuma providencia tomam as autoridades das classes dominantes para cumprir a sua propria lei.

Isso mostra mais uma vez que é necessário a firme

união dos operários, sem ilusão nas autoridades de Getúlio ou de Garcez. Os operários têm de confiar na sua propria força e lutar organizadamente em torno de um programa que inclua em seu pontos: 50% de aumento fixo; contra a assiduidade de 100%; contra o envio de tropas para a Coréia; contra a carestia; pela unidade e liberdade sindical; pela volta de todos os dispersados, sem nenhum prejuizo para estes.

Assim é que poderemos derrotar Matarazzo, seu preposto Santoro e os agentes de Getúlio e Garcez que só fazem enganar os trabalhadores com promessas.

J. Sousa
(Rancharia — S. Paulo)

UM PROGRAMA ELEITORAL PARA O POVO DE BAGÉ

Grande número de moradores do município de Bagé, lançaram uma proclamação ao povo em que afirmam estar dispostos e comparecer às urnas nas proximas eleições municipais, fazendo do voto uma arma de defesa da paz e de conquista de franquias democráticas.

Os signatários da proclamação ao povo de Bagé elaboraram um programa mínimo destinado a servir de base aos entendimentos entre o Comitê e as correntes políticas do município, incluindo sentidas reivindicações da população. O Comitê apresentou como candidatos a vereadores os seguintes cidadãos: Osmar Fróes, líder sindical; Saldanha Gougo e Simeão Campos Soares, camponeses; Manuel Nunes Gougo, comerciante; Carlos Fico, advogado; Walter Severo, ferroviário

É o seguinte o Programa Mínimo apresentado ao exame do povo e das correntes políticas de Bagé:

- 1) Defesa intransigente da Paz, contra a aplicação das resoluções de Washington e o envio de tropas para o exterior.
- 2) Ampla liberdade política, de representação, de reunião e de imprensa. Anistia aos presos e perseguidos políticos. Reintegração nos cargos e postos aos que se acham afastados por motivos políticos.
- 3) Incorporação da Usina Elétrica ao patrimônio público. Solução do problema da luz e ligação de luz em todas as casas que o desejarem.
- 4) Distribuição de terra gratis aos camponeses sem terra que neles queiram trabalhar. Perdão das dívidas fiscaes dos camponeses e das dívidas aos usurários. Distribuição de ferramentas e sementes. Construção das estradas num raio de cinco leguas do centro urbano, começando pela Cordilheira Grande.
- 5) Barateamento do custo de vida: baixa do preço da luz, dos transportes, dos combustíveis, dos alugueis de casa. Abolição do imposto de vendas à vista.
- 6) Combate ao desemprego com a imediata reabertura das Minas de Huiha Negra e reinicio das obras públicas paralisadas pelo Governo Vargas.
- 7) Compostura de todas as ruas maltratadas e construção das pontes da rua Gaf. Neto e Passo do Outeiro e Passo do Bernardo.

CAMPONESES DE NOVA IGUAÇU PROTESTAM JUNTO AO CONGRESSO

Camponeses do município de Nova Iguaçu remetaram ao Congresso o seguinte memorial: «Nós abaixo assinados, camponeses do município de Nova Iguaçu, ramal de Xerem, Estado do Rio de Janeiro, vimos apresentar nosso protesto pedindo-vos que façais eco de nosso indignado protesto contra as hostilidades policiais mandadas praticar pelo governador Munhoz da Rocha contra os camponeses do Paraná, que além de lutarem de sol a sol na defesa do pão para seus filhos, ainda agora se vêem obrigados a lutar também contra a prepotência dos grileiros que com a ajuda do governo da polícia tentam expulsá-los das suas terras onde trabalham já há muitos anos. Condenamos também junto ao governo o envio de tropas brasileiras para a Coréia ou qualquer outra parte do mundo, como flagrante desrespeito à soberana vontade do povo e à Constituição brasileira».

Assinam o memorial Francisco Silva, Julio Correia, Pedro Coelho do Nascimento e mais 27 outros camponeses.

(Nova Iguaçu — E. do Rio).

PARALISARAM O TRABALHO OS PORTUARIOS DE PELOTAS

No dia 1.º de setembro, às 8 horas, os trabalhadores do porto de Pelotas paralisaram o serviço por três minutos, honrando o compromisso assumido com os portuários de todo o Estado na conferência de unidade e de luta realizada em Rio Grande.

Foi o Presidente da Associação que, a pedido dos trabalhadores, deu o sinal pa-

ra a paralisação do serviço. Desse modo, os portuários locais advertiram o governo do Estado que, até agora, não deu resposta satisfatória às reivindicações que lhes foram apresentadas em seguida à conferência portuária. Essa atitude também vem mostrar mais uma vez que os trabalhadores não se-

tão dispostos a ver de braços cruzados o governo trabalhista de Dornelles gastando o dinheiro do povo para a Light local, em despesas de guerra, etc. Reina grande entusiasmo entre os portuários para a segunda parada que será realizada no dia 15 do corrente.

PELOTAS — R. G. do Sul

FASCISMO EM BEBEDOURO

Acham-se detidos em presos na Cadeia Pública de Bebedouro, by ars. Hermes de Souza Costa, Francisco Neves e Clemente de Azevedo chefes de família e pessoas acatadas nesta cidade.

Qual o crime cometido por esses três patriotas? O crime por eles cometido dá idêa do clima de terror aqui existente. Esses três cidadãos, um carpinteiro, um guarda-fiscal da Cia. Telefonica Brasileira e um pedreiro, foram presos e estão processados porque atribuíam o jornal «Terra Livre», na fazenda Santa Cruz de propriedade do grande fazendeiro e representante de indústrias de aviões americanos, Moura Andrade.

O juiz da comarca, como quase todos os juizes, servical do latifundiário, a cuja volta vivem presos, depois de instaurar processo contra aqueles três cidadãos, atendendo à ordem do administrador da Fazenda, quer assim atemorizar os camponeses, condenou-os a 2 anos e 3 meses de prisão, tendo por base a Lei de Segurança fascista de Getúlio. Este juiz atende pelo nome de Sonjim Pontes.

A estúpida condenação pelo crime de distribuir um jornal despertou a indignação entre os moradores de Bebedouro. Isto se traduz no grande número de visitas que recebem os presos, no auxilio financeiro prestado às suas famílias e nas medidas legais logo adotadas, entre as quais se inclui um pedido de habeas corpus entrado no Supremo Tribunal Federal a 30 de julho.

Os patriotas condenados pelo juiz fascista de Bebedouro encontram-se com o moral elevado e confiam na solidariedade popular que se manifesta crescentemente, a fim de arrancá-los das garras dos grandes senhores de terra.

José Maria
(Bebedouro — São Paulo)

REVOLTARAM-SE OS MENORES DO PATRONATO DE PASSA QUATRO

O Patronato de Passa Quatro, subvencionado pelo governo federal, atravessa uma situação de miséria.

Pessimamente alimentados, os menores que ali são internados pela SAM, fazem uma verdadeira estação de fome. Como tem acontecido em outros estabelecimentos desse gênero, há dias houve uma revolta no dormitório. Os menores quebraram vidraças, etc., em sinal de protesto contra a péssima alimentação. É tal a escassez de comida no Patronato que, pela manhã, os meninos tomam mate com anê, em lugar do café, que custa aqui Cr\$ 24,00 o quilo.

As professoras do Patronato ganham 300,00 cruzeiros por mês e desde janeiro não recebem seus magnífimos salários. Enquanto isto, o governo gasta milhões e milhões comprando navios e armamentos americanos e seus ministros dizem que tudo corre bem.

PEDRO MOSSRI
(Passa Quatro — S. Paulo)

VOZ DOS LEITORES

Camponeses de Itaperuna Lutam em Defesa da Paz

No lugar denominado Nossa Senhora da Penha, em Itaperuna, os camponeses lutam contra a guerra. São quase seis mil camponeses que vivem e trabalham ganhando uma miséria, comprando carne seca a Cr\$ 20,00 o quilo; os pequenos proprietários vendo o seu algodão ser comprado a Cr\$ 4,00 o quilo, quando a promessa por ocasião do plantio era de Cr\$ 8,00; são os plantadores de cana que ficam à mercê da usina São Pedro de Paraíso, que compra ou não a cana, sendo que o camponês a entrega sem saber qual o preço que vai receber por quilo. E ainda mais: quando a usina autoriza a compra, o fornecedor não sabe qual o peso que deu sua mercadoria, pois a balança é da usina e a pesagem não é acompanhada pelo fornecedor.

Como se vê, é grande a exploração de que são vítimas os camponeses de Itaperuna. A jovem Ana Lima, de 20 anos de idade, trabalha na enxada das 6 às 18 horas para ganhar Cr\$ 10,00. A mãe de Ana percebe o mesmo salário. E um irmão de 9 anos de idade prepara e leva o alimôco ao leite, prepara igualmente o magro juntar e só à noite vai à escola mantida pela dedicação de uma professora que desde 1948 está com os vencimentos atrasados.

Aqui os meeiros são obrigados a trabalhar durante um ano sem poder plantar nem banana, pois no fim do ano têm que deixar a fazenda com pasto plantado gratuitamente, além de deixar a meia ou terça de pouco milho, feijão, etc. que plantaram e colheram.

Compreendendo a exploração de que são vítimas por parte dos fazendeiros, e que os camponeses de Nossa Senhora da Penha, no momento, estão colhendo assinaturas por um Pacto de Paz em suas associações, nas fazendas e de casa em casa, fazendo festas e organizando suas forças no norte iluminense. Os camponeses sabem que a guerra lhes traz condições de exploração ainda piores.

(Itaperuna — E. do Rio)

RASGAM E PISAM NAS LEIS OS INGLESES DA "ANGLO"

Cerca de 30 homens e mulheres trabalham nas terras do Frigorífico Anglo, situadas no lugar chamado Varzea do Fraga, no município de Pelotas. Ali são plantados eucaliptos, aspargos, morangos, etc.

O salário é de vinte cruzeiros por dia. Quando um trabalhador está doente, os gringos não pagam nada. Este fica inteiramente desamparado. Agora foram despedidos onze trabalhadores, alguns com mais de quatro anos de casa. É como disse um operário: aqui o governo é o Mister. Ele faz o que bem entende e fica tudo pelo mesmo.

Pensavam os trabalhadores que quando despedidos iriam receber o pagamento da indenização que lhes cabia de acordo com o tempo de serviço. Entretanto nada receberam, porque os ingleses imperialistas da Anglo não dão bola nem para as leis das classes dominantes, feitas por serviços seus e dos patrões americanos. Passam por cima de tudo e nada lhes acontecerá enquanto os trabalhadores não lutarem organizadamente por seus direitos e impuzerem a vontade da maioria explorada a esses vampiros que sugam nosso sangue e nossas riquezas, metendo lucros fabulosos anualmente para o estrangeiro.

M. PORTO
Pelotas — R. G. do Sul

MAIS 30% NO PREÇO DA LUZ EM NOVA FRIBURGO

No governo e Dutra, os trabalhadores textéis de Nova Friburgo assinaram em massa um protesto contra a alta do custo da vida. Daquela data até hoje os aumentos dos gêneros continuam. Só não há aumento de salários. Agora mesmo a Companhia de Electricidade, que pertence ao mesmo dono da Fábrica de Tecidos,

(Nova Friburgo — E. do Rio)

EE. UU.

O chefe do Estado Maior do Exército, general Lawton Collins, revelou que as tropas norte-americanas que no inverno passado participaram dos combates na Coreia seriam trazidas de volta aos Estados Unidos, antes de Natal e substituídas por outras tropas. Os americanos procuram fazer essa substituição com tropas de outros países, inclusive do Brasil

ARGENTINA

Espera-se a convocação das eleições presidenciais na Argentina para 11 de novembro próximo, de acordo com a nova lei eleitoral. Essas eleições realizar-se-ão num clima de terror e violências, especialmente contra a classe operária e seu Partido, o P. C. da Argentina cujos jornais foram fechados pelo ditador Perón e cujas sedes têm sido atacadas pela polícia peronista, que assassina militantes operários

HONDURAS

No dia da chamada festa da lealdade, em que as autoridades britânicas exigem que o povo de Belize (Honduras Britânicas) envie uma mensagem de lealdade ao rei da Inglaterra milhares de pessoas ganharam as ruas numa demonstração contra o domínio inglês. Em lugar da mensagem de lealdade o povo de Belize fez um juramento de lealdade ao país e de luta contra o colonialismo

URUGUAI

Os dois principais partidos dos latifundiários e capitalistas uruguaios, o partido Batista e o partido Nacional (herrerista) firmaram um acordo para reformar a Constituição, suprimindo o posto de presidente e substituindo-o por uma junta governativa, formada de representantes de duas agremiações. Esses dois partidos que faziam o jogo de «governo» e «oposição» se uniram sob a batuta do imperialismo ianque para o combate às lutas operárias e ao movimento pela paz e a independência nacional uruguia que se desenvolvem amplamente sob a direção do Partido Comunista

AJUDA A VOZ FESTAS AJUDISTAS

Na edição passada, publicamos lista de uma festa ajudista realizada para nossos amigos de sorocaba, que por seu nome, não como realizada pelos amigos de Campinas. Aqui fica a relação.

ATIVIDADE DE GRUPOS AJUDISTAS

O grupo ajudista do Goulart enviou-nos a importância de Cr\$ 300,00. O grupo ajudista da VOZ, dos Ex-Combatentes, enviou-nos a importância de Cr\$ 300,00. O grupo ajudista de Mario Lago trouxe-nos a importância de Cr\$ 1.200,00. Do jornalista Barceino Alana recebemos como ajuda Cr\$ 640,00.

ONDE ESTÃO QUE NÃO RESPONDEM?

Há coisas assim: gente que nem sequer tomou conhecimento ainda de nossa campanha de difusão. Que parecem desconhecer a importância de VOZ OPERARIA para ganhar as massas para a luta pela PAZ e a independência nacional, para a orientação do Manifesto de Agosto. Se pensam fazer isso sem a ajuda de um órgão político como a VOZ, superestimam suas próprias forças. Será este o caso dos Estados que não dão notícias da campanha de difusão: Estado do Rio, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba? E o Estado de Goiás que se insurgiu contra uma cota pequena, estimou no dobro o que podia fazer e até hoje não deu sinal de vida? Onde está o entusiasmo da turma do Espírito Santo e do Paraná? Assim a coisa vai mancando, mas precisamos andar firmes para a frente.

A BATALHA DA VOZ A BATALHA ESTA SEMANA

QUEM ESTA GANHANDO

MACAE aumentando sua cota em 135%; RIO BONITO restabelecendo a agência e liquidando 70% do seu débito; SÃO SIMÃO, S. Paulo, restabelecendo a agência e liquidando o seu débito; UBERLANDIA, Minas, pagando parte do seu débito; S. JOAO NETOMUCENO, Est. do Rio, pagando 60% do seu débito; POCOS DE CALDAS, Minas, pagando 31% do seu débito; PARADA DE LUCAS, D. Federal, aumentando 45% da cota; C. MUNICIPAL, D. Federal, aumentando 10% da cota; ARARA, D. Federal, aumentando sua cota; DISTRITO FEDERAL, aumentando 5 agentes, sendo 1 em BRAJA, 1 no CENTRO e 3 na ORLA MARITIMA.

QUEM ESTA PERDENDO?

BANGU, D. Federal, reduzindo a cota em 19%; MADUREIRA, D. Federal, reduziu em 15%; CORDOVIL, reduziu em 35%; S. CRISTOVAO, D. Federal, reduziu 15%; BENTO RIBEIRO, D. Federal, 6%; SAUDE, D. Federal, reduziu em 10%; BONSUCESSO, D. Federal, deixando elevar o seu débito, juntamente com CENTRO-LAPA, GAVEA, VILA ISABEL e S. CRISTOVAO, NOVA FRIBURGO, Est. do Rio, reduzindo sua cota em 13%; CAMPO GRANDE, D. Federal, reduziu em 33% sua cota; GUARATINGUETA, deixando de funcionar a agência, provisoriamente; TAPIRAL, cessando o funcionamento da agência, provisoriamente.

SUGESTÃO DA SEMANA

Você que é ajudista, leitor ou amigo da VOZ, corra hoje uma lista entre seus companheiros de trabalho, entre os seus vizinhos e amigos. Se não lhe agrada esta sugestão tome outra iniciativa. O fundamental é que se ajude a VOZ, não importa o volume das contribuições. O que vale é a ajuda constante.

Getulio fala em...

a matéria foi direta da publicidade para a oficina, não tendo passado pelo controle da redação, arrancaram a formação a palavra «FREAR», alterando assim por completo o sentido da frase que ficou: «OS AMERICANOS PROPUZERAM O DESENVOLVIMENTO DE NOSSA ECONOMIA». Um outro título da

mesma matéria, dizia: «A proposta americana era irracional, limitando as atividades dos países americanos exclusivamente às necessidades de guerra». Ainda uma vez foi retirada a palavra «americana», alterando o sentido da frase. Eis aí, através da prova dos fatos vivos, o que valem

as palavras de Getulio e de sua camarilha. Libertação nacional, na boca de Vargas, quer dizer maior subordinação aos interesses guerreiros e colonizadores do imperialismo americano quer dizer maior repressão à luta de nosso povo contra a fome e a miséria, pela paz e a independência de nossa Pátria.

Menores Explorados nas Docas de Santos

Os operários das oficinas da Companhia Docas de Santos estão empenhados na luta pelo aumento de 70%, semanal inglesa, adicional de Cr\$ 30,00 por ano de serviço, promoção de dois em dois anos, entre outras reivindicações já do conhecimento da corporação. Suigem, porém, outras reivindicações que se tornam urgentes e necessárias. Por isso devem os operários da oficina lutar organizados nos locais de trabalho e no sindicato por reivindicações como a colocação de Posto Médico nos locais de trabalho com médicos de plan-

tão, etc. Muitas vezes acontece adoecer ou acidentar-se um operário e ficar à espera de socorro na ambulância depois de 20 ou 30 trinta minutos para levar o operário para seguro ou para a C. A. P. Outras vezes, em caso urgente, o trabalhador é jogado num caminhão da C. D. S. como se fosse mercadoria. Assim como os menores aprendizes que percebem em salário Cr\$ 4,65 por hora e a C. D. S. explora esses menores em trabalhos pesados, como o de picaretas, pás, machos, etc. JOAQUIM CAMPOS (Santos — São Paulo)



tados pelos tratados, no ano passado, representam mais de 25% da receita arrecadada pelo governo da República. Para manter altos lucros e dividir a renda nacional com o patrão imperialista, os capitalistas intensificam ao máximo a exploração da classe operária. Elevam a jornada de trabalho que, em muitas empresas, já é de 10 e mais horas de serviço; obrigam os operários a trabalhar com maior número de máquinas; colocam menores e mulheres, com salários mais baixos, no lugar de trabalhadores adultos; liquidam a estabilidade, o direito de férias, o repouso remunerado, através de contratos a curto prazo, de assalariado com por cento. Mas a classe operária reside valentemente a esta situação, a esta política de guerra, de fome, de traição nacional. As dezenas de greves e protestos que surgem no país dizem da decisão dos trabalhadores de não se deixarem matar de fome para que enriqueçam ainda mais meia dúzia de exploradores, para que o governo obtenha dinheiro para preparar o país para a mais odiosa das guerras — a guerra que preparam os imperialistas norte-americanos para impor a ditadura dos trusts e monopólios sobre os povos. A classe operária manifesta, assim, passando por cima das violências policiais e da demagogia do governo de Getulio, sua intransigência diante desta política de guerra e de traição nacional e que, por isso, somente ela pode fazer avançar as lutas do nosso povo pela paz e a sua libertação nacional e social. Contudo, as lutas da classe operária em nosso país atestam o quanto é urgente e necessário trabalhar, com todas as forças, para a sua rápida organização sindical. Pela falta de fortes e amplas organizações sindicais é que os movimentos reivindicatórios não têm podido ganhar maior amplitude, estender-se a tal ponto que obriguem o governo e os patrões a retrocederem em sua política de guerra, de esmorecimento e liquidação dos direitos políticos e sociais dos trabalhadores. A falta de organização é, no momento, a causa principal da falta de unidade nas ações e lutas da classe operária. A organização e a unidade dos trabalhadores começam na empresa, no local de trabalho. São as comissões de reivindicação, criadas nas empresas e nos locais de trabalho com os trabalhadores de todas as filiações políticas ou

ainda sem nenhuma convicção política para a luta por um programa comum de reivindicações imediatas e mais sentidas que constituem a base e o método da unidade de ação da classe operária. Mas são os sindicatos e as federações sindicais que unem as forças das massas trabalhadoras para as lutas e as ações comuns e vitoriosas. O trabalho dos melhores militantes operários nos sindicatos e para trazer a massa trabalhadora aos sindicatos se torna, por isso, a espinha dorsal da luta para a organização de vigorosas ações populares pela paz, pelo pão e a independência. É certo que há muitas dificuldades a vencer para trazer a massa aos sindicatos, que em sua maioria os sindicatos continuam em mãos de «palécos» e policiais e que sobre essas organizações o governo de Getulio, apesar de falar em «liberdade sindical», exerce a mais brutal intervenção. Mas é, justamente, com a militância ativa dos operários conscientes nos sindicatos e junto às massas na empresa e nos locais de trabalho para trazê-las aos sindicatos que se poderá enfrentar com êxito a política sindical, demagógica e fascista, de Getulio, conquistando na prática a liberdade sindical. Em quaisquer condições, a organização de amplas massas nos sindicatos só beneficia à classe operária. Com os trabalhadores nos sindicatos é possível, através do levantamento constante das reivindicações unitárias da massa, discussão das formas adequadas de luta para cada situação, realizar o encaminhamento dos agentes patronais e policiais, da política demagógica de Getulio e travar lutas vigorosas e eficientes em defesa das reivindicações econômicas, sociais e políticas da classe operária. Na situação de nosso país, particularmente, onde por sua própria condição de país semi-colonial a burguesia não consegue manter um setor do proletariado «aburguesado» com influência na massa, a presença da própria massa nos sindicatos, lutando por suas reivindicações imediatas e mais sentidas, é a liquidação dos palécos e policiais que assaltaram suas direções. A massa trabalhadora, organizada e unida nos seus sindicatos, dirigida pelos líderes sindicais forjados nas suas lutas reivindicativas, começará o regime de opressão e terror contra as organizações operárias que constituem a política sindical de Getulio. Os militantes operários, todos os trabalhadores conscientes não devem facilitar, todos aos sindicatos com a massa da fábrica e da corporação em que atuam para lutar por um programa concreto e unitário de reivindicações imediatas e fundamentais!

CAMPANHA DE ASSINATURAS

Dando prosseguimento à publicação dos resultados, vencidos e vencedores, experiências, iniciativas, etc., da Batalha da Difusão da Voz Operária, colocamos diante dos nossos agentes e amigos, uma tarefa fundamental, que tanto pode ser cumprida por vários amigos num trabalho em conjunto, como por um só agente da Voz, sta tarefa é a nossa Campanha por 750 assinaturas.

O Distrito Federal está com a responsabilidade de dar a Voz, 100 novos assinantes; São Paulo 250; Rio G. do Sul e Santa Catarina (Sucursal de P. Alegre) 100; Acre, Amazonas, Para Maranhão, Piauí, Ceará e Rio G. do Norte (Sucursal de Fortaleza) 100; Paraíba, Pernambuco e Alagoas (Sucursal de Recife) 75; Sergipe e Bahia (Sucursal de Salvador) 125. (Este plano termina a 30 de outubro).

EMULAÇÃO PARA O PLANO DE ASSINATURAS - PREMIO -

Para o agente que fizer 10 assinaturas, 1 assinatura gratuita, o seu valor em dinheiro ou um objeto equivalente; para o que fizer 30 assinaturas, 1 assinatura gratuita, o seu valor em dinheiro ou um objeto equivalente, para o que fizer 100 assinaturas, 30% sobre o valor das assinaturas. Para a sucursal que fizer 50% da sua cota até o fim de setembro, uma coleção de obras marxistas para a sua biblioteca, correspondendo a 25% do valor das assinaturas ou a importância correspondente; se superar a cota no fim do prazo, a importância relativa ao custo papel para 5.000 exemplares da Voz.

COMO FAZER UMA ASSINATURA

O novo assinante receberá da VOZ uma lembrança que pode ser uma coleção de cartões postais de líderes revolucionários, ou um folheto útil para a sua leitura e ilustração. Preço das assinaturas: Anual — Cr\$ 60,00 — Semestral — Cr\$ 30,00 — Trimestral — Cr\$ 15,00.

Getúlio Fala em Libertação, Mas Entrega o Brasil a Truman

ISTO aconteceu

Pode alguma pessoa de toda de sentimento humano e brio patriótico admitir a exportação de que os americanos chamam o seu «estilo de vida»?

E' claro que n.o Max. outra coisa não fazem os propagandistas da civilização do dólar que tem o desprazer de tecer hinos às belezas do regime imperante nos Estados Unidos. Ali a dominação política dos monopólios e dos militaristas faz do terror uma maneira de agir.

Isto, por exemplo, é que significa o «macarthismo», ou seja o modo de atuar no cenário nacional do senador McCarthy, um gangster político de quem têm medo até muitos homens das classes dirigentes lanques. O «index» de McCarthy, que acusa de vendido a uma política estrangeira todos aqueles que discordam da sua cartilha, é uma prova gritante e viva da «democracia» americana. Quem não for partidário da Lei Smith, da guerra e da colonização de todos os povos, não escapa à inquisição das consciências desse novo Parnell Thomas.

Que aconteceu com o senador Douglas, do Partido de Truman, no Illinois, que saiu correndo da sala de sessões e desmaiou numa das ante-salas (o Senado)? Os desmaios não são de uso habitual nos Estados Unidos, como, por exemplo, no Irã, onde o «premier» Mossadegh costuma desmaiar a cada passo da campanha pela posse do petróleo. E no entanto Douglas deu um grito, como se tivesse sido ferido, correu e caiu numa poltrona. McCarthy talvez não estivesse presente ao ato, pois os telegramas não falam nele. Mas estava um «macarthista», o senador Joseph O'nehey, do Partido de Truman, no Wyoming.

Douglas pronunciou um discurso de meia hora, pedindo a redução de um bilhão de dólares no projeto-record de \$1 bilhão que Truman exigiu para o próximo orçamento de guerra. Era tão pouco, mas ainda assim O'nehey o acusou de estar ajudando os propagandistas da Rússia. Douglas, como se tivesse sido ferido, correu e tombou sem sentidos. A mão de ferro do terror caiu sobre ele como um raio. O senador sentiu as garras do fascismo americano em sua carne e desfalçou. Isto não dá uma idéia da segurança, do respeito aos direitos civis e das imunidades que têm os representantes do povo numa democracia que deve servir de modelo para o mundo, tanto que exporta pela força e pelo suborno o seu estilo de vida?



- 1 - DIAS DEPOIS DO DISCURSO DE 7 DE SETEMBRO, MANDOU ABRIR UMA ESTRADA «ESPECIAL E ESTRATEGICA» PARA MAIS RAPIDO ESCOAMENTO DA MONAZITA E URANIO DO ESPIRITO SANTO PARA A MAQUINA DE GUERRA AMERICANA
- 2 - O DEPOIMENTO DE LODI, UM DOS REPRESENTANTES DE GETULIO NA CONFERENCIA DE WASHINGTON, PÔE A MOSTRA TODA A POLITICA DE TRAIÇÃO NACIONAL DO ATUAL GOVERNO



vizador, na hora em que o gangster Miller proclama que o problema dos países da América Latina é aumentar a extração dos recursos minerais, inclusive o petróleo, e entregar aos Estados Unidos, para receber em troca produtos manufaturados, dá ideia do avanço da colonização de nosso país. Para isso Miller invocou as Resoluções de Washington.

ENTREGA RAPIDA E COMPLETA

Dando ao cumprimento aos planos americanos aqui fiscalizados e executados por Bohan, pouco depois do seu discurso em que falava clinicamente em libertação nacional, Getúlio mandou proceder a estudos urgentes para construir uma estrada «especial e estratégica» destinada a escoar para os Estados Unidos, pelo porto de Vitória, a produção do interior do Espírito Santo, e autorizou novo adiantamento por intermédio do Ministério da Fazenda para atender às despesas de manutenção da chamada Comissão Mista.

Sob o controle de Bohan já se encontram os planos de

adaptação de nossas estradas de ferro e portos às exigências do transporte de minérios para alimentar a máquina de guerra lanque. A preço vil ou simplesmente como lastro de seus navios, os americanos já sugaram as reservas de monazita da Bahia. Caminham para o esgotamento as grandes reservas de Guarapari no Espírito Santo. E Getúlio tem pressa em entregar as jazidas de urânio do município de Afonso Claudio, nesse mesmo Estado, adquiridas por Jacqueline Champeaux, uma agente do grande monopólio imperialista Duperial, que vivia misteriosamente no Rio, sendo depois identificada.

DEPOIMENTO QUE É UM LIBT

Sobre essa arrancada para a colonização, a que se opõe o povo brasileiro que não quer ser escravo, dá-nos um depoimento insuspeito o sr. Euvaldo Lodi, Presidente da Confederação das Industrias e membro da comissão brasileira à Conferencia de Washington. O vespertino «Ul-

tima Hora», órgão oficial de Getúlio, que publicou inadvertidamente no dia 11 de setembro esse depoimento prestado numa mesa redonda com os industriais gauchos, arrancou palavras a formão, para deturpar o sentido das frases dos títulos e amassou o chumbo dos tipos da parte final das declarações do sr. Lodi, a fim de que não pudessem ser compreendidas pelos leitores. Isto além de revelar os processos jornalísticos dos escribas de Getúlio e da imprensa «sadia», mostra o grau de submissão de Vargas, que nos discursos fala clinicamente em luta contra o imperialismo, mas tudo entrega aos imperialistas americanos que nos escravizam.

O título do depoimento de Lodi sobre a Conferencia de Washington, dado aos industriais gauchos, e divulgado inadvertidamente por «Ultima Hora», dizia o seguinte: «OS AMERICANOS PROPUSERAM FEAR O DESENVOLVIMENTO DE NOSSA ECONOMIA». Os escribas de Getúlio, quando viram do que se tratava, pois

(Conclui na 11.ª pág.)

NOVOS fatos se juntam à longa serie que constitui o vergonhoso espetáculo da completa entrega do país aos colonizadores estrangeiros. Enquanto Getúlio faz discursos para enganar o povo, a chamada Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, chefiada por Bohan, que é uma especie de governador geral do dólar que mexe em toda a vida brasileira, acelera o seu trabalho de subordinar toda a nossa economia aos interesses da máquina de guerra americana.

AS PALAVRAS DE VARGAS E A REALIDADE

No discurso de 7 de setembro, Getúlio falou em libertação nacional, independência econômica, luta contra o imperialismo e exploração do homem pelo homem. Seus jornais se apressaram a colocar em grandes manchetes suas frases demagógicas. Mas nesse mesmo discurso em que Vargas usa uma terminologia de esquerda para enganar as massas insatisfeitas com as dificuldades crescentes, ele na verdade lança uma nova tese para justificar a dominação americana no Brasil quando diz que «a independência econômica é tarefa lenta e difícil, que se arrasta por muitos decênios, que às vezes se retarda por séculos».

Que quer dizer isto? Isto quer dizer que Getúlio reconhece e se submete ao cativo norte-americano, à continuação de nosso país por tempo indefinido como fornecedor de materias primas aos Estados Unidos, sem direito a industrializar-se, sem direito a desenvolver de forma independente a sua economia, sem direito a comerciar com os países que nos interessem. Getúlio defende assim, por sua vez, os privilégios dos grandes capitalistas e fazendeiros subordinados ao dólar.

MILLER EXIGE TODO O NOSSO MINERIO

E se Getúlio fala desta maneira, enquadrando-se abertamente na política colonizadora de Truman, outra

coisa não diz e não faz nos Estados Unidos, onde no momento se encontra, o seu ministro da Fazenda, Horácio Lafer, grande tubarão da Federação das Industrias de São Paulo. Lafer declara clinicamente que está pronto para dar amplas informações sobre minerais estratégicos do Brasil. Uma declaração desta ordem de um ministro que vai pleitear mais um empréstimo escri-

MARCHA O PROCESSO Fascista Contra Prestes

Uma nova fase do processo contra Prestes e seus companheiros, mandado mover pelos incendiários de guerra norte-americanos, iniciou-se no dia 12. Começou a ser feito o chamado sumário de culpa, em que depõem, como testemunhas de acusação, repulsivos lumpens, elementos da policia e um general fascista, partidário da colonização do Brasil pelo Japão.

O promotor nazi-integralista da 3.ª Vara procura dar à farsa trágica e vergonhosa um estilo fascista americano, convocando fotografos da policia, cinegrafistas de Getúlio e a televisão do nau-seabundo Chateaubriand. Mas não conseguem com isto senão causar revolta no seio de nosso povo e de todos os patriotas contra mais esse crime da justiça das classes dominantes que se prestam ao papel de instrumentos de Truman e das suas guerras de conquista.

Por que os americanos e Getúlio mandam tocar para a frente o processo fascista por delito de opinião, movimento contra Prestes?

Está visível para o nosso povo que, quanto mais se aceleram os preparativos de guerra em nosso país, quanto maiores são as ameaças de mandar nossa juventude morrer na Coreia ou em ou-

tra qualquer parte, maiores são as perseguições a Prestes e aos comunistas, que encarnam as aspirações das massas e lideram sua luta pela paz e a emancipação nacional.

Este processo é acelerado no momento em que ganha corpo a campanha pela anistia que conta com a adesão de destacadas personalidades políticas, e cresce a campanha pela conclusão de um Pacto de Paz, que já alcançou mais de 1.200.000 assinaturas. Ao mesmo tempo, as mãos brasileiras, em protestos constantes, dizem a Getúlio que querem de volta os seus 2.500 filhos ameaçados de ser mandados para a guerra, engajados nos dois navios de guerra comprados aos Estados Unidos.

E' por isto que a reação imperialista quer condenar Prestes, depois de ter ordenado sua prisão preventiva. Porque Prestes é o grande líder fiel aos interesses da classe operária de nosso país. Porque Prestes é o grande chefe da luta de libertação de nosso povo. Porque é a proporção que aumentam as lutas de nosso povo, nas ruas, nas fabricas e no campo cresce o seu prestigio no coração dos patriotas e de todos os homens e mulheres que as-

piram por melhores dias. A coerencia de sua vida, seus atos e suas palavras, são uma bandeira de luta que nunca foi baixada. Na revolução, no exílio, no carcere e novamente nos combates à frente de nosso povo, Prestes faz tremer os imperialistas e a reação interna, os grandes capitalistas e os latifundiários, todos os inimigos do progresso, a independência e o bem estar dos milhões de explorados de nossa Pátria. Eles sabem que Prestes trabalha pela derrubada de seu poder caduco e expoliador, dando o exemplo da luta, organizando e educando as massas, nas fileiras do seu Partido, o Partido Comunista do Brasil e por isso querem afastá-lo da arena. Eles sabem que com os comunistas na arena política é difícil desencadear a guerra e completar a colonização de nossa Pátria. Mas o que não sabem é que é impossível afastar os comunistas da arena política, porque estes representam os mais legítimos anseios de nosso povo, que não quer a

guerra e ama a liberdade.

O processo contra Prestes, por isso, é um elo a mais na cadeia de crimes do governo e das classes dominantes submissos aos interesses estrangeiros. Nosso povo sente e sabe disto. Cumprirá, assim, o seu dever, de protestar junto ao governo de Vargas e ao Juiz da 3.ª Vara Criminal, no Rio, contra a farsa vergonhosa montada pelos americanos. No dia 19 de setembro será aberta mais uma audiência deste processo em que Prestes nada tem de que se defender, mas tem muito que acusar. Que o nosso povo saiba empregar os meios de luta à altura da tentativa monstruosa de condenar Prestes: organização, vigilância, solidariedade, protesto — são estes os meios de luta para fazer recuar a reação e o imperialismo e demonstrar o poderoso apoio das massas brasileiras aos líderes que não poupam esforços nem medem sacrifícios em defesa dos seus sagrados interesses, os interesses da paz e da libertação nacional.

VOZ OPERARIA